

**ASSOCIAÇÃO CARUARUENSE DE ENSINO SUPERIOR
CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA
(ASCES-UNITA)
CURSO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

MARIA LAURA DE SOUZA MEDEIROS
REBECA GOMES PONTES
SAMARA RAMOS DA SILVA

**CONTROLE DE ESTOQUE: Uma análise descritiva da prática dos
confeccionistas de jeans na feira da Sulanca de Caruaru/PE**

Caruaru
2019

MARIA LAURA DE SOUZA MEDEIROS
REBECA GOMES PONTES
SAMARA RAMOS DA SILVA

**CONTROLE DE ESTOQUE: Uma análise descritiva da prática dos
confeccionistas de jeans na feira da Sulanca de Caruaru/PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Núcleo de Trabalhos de
Conclusão de Curso (NTCC), na graduação do
Centro Universitário Tabosa de Almeida
(ASCES UNITA), como requisito para a
aquisição de grau de Bacharel em **Engenharia
de Produção**.

Orientadora: Prof.^a MS. Hannah Miranda Morais.

Caruaru
2019

RESUMO

As empresas precisam adotar estratégias para que estejam a frente dos seus concorrentes e possam se destacar através de vantagens competitivas. A otimização dos processos para agregar valor ao negócio é essencial. O controle de estoque é a área responsável para controlar o fluxo de materiais, com ele é possível utilizar ferramentas que irão garantir o desempenho logístico, e obter informações importantes para gestão, quando este é realizado de maneira eficaz pode garantir vantagens para a organização. Diante de várias pesquisas realizadas, foi observado que a medida que as empresas passam a controlar seu estoque, as mesmas obterão resultados satisfatórios diante de alguns quesitos como, compras realizadas no momento certo e na quantidade correta, armazenamento das mercadorias da melhor forma, tempo de giro do estoque que fará com que se tenha conhecimento do retorno do capital que foi investido, entre outros. O objetivo principal deste trabalho é analisar as práticas gerenciais para o controle de estoque utilizadas pelos confeccionistas, com segmentação em jeans, do Arranjo Produtivo Local da feira da Sulanca de Caruaru, no Estado de Pernambuco. Utilizou-se artigos, bibliografias, monografias, sites de busca para composição do referencial teórico. Por meio da pesquisa de campo de natureza descritiva, com aplicação de 30 questionários usando a escala Likert, e análise de dados com características descritivas e analíticas, verificou-se que a maioria dos feirantes da Sulanca, que possuem empresas informais, ainda não utilizam práticas para controle de estoque e praticam esses controles de forma intuitiva, apresentando prejuízos para eles. As outras empresas formais, em sua minoria, possuem controle de estoque, mas ainda existem falhas. Algumas práticas para controle de estoque podem ser utilizadas para garantir o melhor desenvolvimento do negócio, conforme demonstrado no decorrer deste trabalho.

Palavras-chave: Logística. Controle de estoque. Arranjo Produtivo Local.

ABSTRACT

Companies need to adopt strategies so that are ahead of their competitors and can stand out through competitive advantages. Process optimization to add value to the business is essential. Inventory control is the area responsible for controlling material flow, with which is it possible to use tools that will ensure the logistics performance, and getting important management information when it is done effectively can provide benefits for the organization. Facing various several surveys, it was observed that as companies control their inventory, they will obtain adequate results in relation with some issues such as purchases made at the right time and in the right quantity, storage of goods in the best way, inventory turnover time that will make known the return on capital invested, among others. The main aim of this work was to analyze the managerial practices for inventory control used by the jeans producers segments of the Local Productive Arrangement of Fair Sulanca of Caruaru, in the state of Pernambuco. Articles, bibliographies, monographs, search sites were used to compose the theoretical framework. Through descriptive field research, it was developed with the application of 30 questionnaires using Likert scale, and for data analysis, used descriptive and analytical characteristics, it was found that most of the Sulanca Market owners, who have informal companies, still do not inventory control practices and practice these controls intuitively, harming them. The other formal companies in their minority have inventory control, but there are still flaws. Some inventory control practices can be used to ensure better business development, as demonstrated throughout this paper.

Keywords: Logistics. Inventory control. Local Productive Arrangement.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, em primeiro lugar queremos agradecer à Deus por tamanha bondade em nos permitir concluir esta graduação. Obrigada ao meu Senhor, pois em momento algum nos deixou desamparadas e sempre nos deu forças em meio a tantas dificuldades e dias cansativos.

O mérito deste trabalho queremos dedicar a nossas famílias, nossos pais, irmãos, avós paternos e maternos, tios, primos, namorados, que sempre foram nossos referenciais como seres humanos e não nos deixaram desistir, sempre nos incentivando para o bem e para o alcance desse nosso objetivo principal.

Aos nossos colegas de turma, por fazerem com que os dias se tornassem mais leves, mesmo em meio as tempestades advindas do esforço que uma faculdade exige. Ao grupo de docentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida do curso de Engenharia de Produção, que sempre fizeram com que sentíssemos que estávamos em casa, fazendo com que formássemos uma segunda família. Queremos agradecer o apoio, serviço prestado e acima de tudo ao conhecimento que se foi permitido adquirir.

Em especial, queremos agradecer nossa elegante, inteligente e espetacular orientadora Prof.^a MS. Hannah Miranda Morais, um ser que admiramos muito e nos ajudou a elaborar o tão temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigada por sempre se mostrar paciente e prestativa, quando nós mais precisamos.

Por fim, queremos agradecer a nós mesmos, que conseguimos concluir este TCC sem que ninguém estivesse intrigado. As desavenças, o cansaço e a falta de tempo estavam presentes, mas a amizade e a determinação prevaleceram. A caminhada que estar por vir será árdua, e as incertezas tomam conta do nosso coração, mas a vontade de vencer será maior. Deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos a todos!

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	Modelo de decisão e manuseio de estoque	19
-------------------	---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Dente de Serra	22
Gráfico 02 Função dos respondentes nas empresas	34
Gráfico 03: Idade dos respondentes	34
Gráfico 04: Grau de escolaridade dos respondentes	35
Gráfico 05: Categoria das empresas que participaram da pesquisa	36
Gráfico 06: Tempo da empresa no mercado	37
Gráfico 07: Total de funcionários da empresa	38
Gráfico 08: Forma que as empresas realizam as suas produções	38
Gráfico 09: Mix de produtos que as empresas trabalham	39
Gráfico 10: Forma como os colaboradores aprenderam a cuidar do estoque	41
Gráfico 11: Oportunidades que as empresas oferecerem para capacitação dos gestores e colaboradores	41
Gráfico 12: Qualificação das pessoas que lidam com estoque	42
Gráfico 13: Utilização do <i>Microsoft Excel</i> como ferramenta para monitoramento do estoque das empresas	43
Gráfico 14: Utilização de recursos totalmente automatizados como ferramenta para monitoramento do estoque das empresas	44
Gráfico 15: Estimativa de tempo que as empresas levam para vender todo o seu estoque	45
Gráfico 16: Garantia do melhor desempenho, a partir das práticas que são utilizadas atualmente, para controle de estoque das empresas	47
Gráfico 17: Importância da disponibilidade de informações sobre desempenho de estoque para os funcionários das empresas	48
Gráfico 18: Importância do desenvolvimento das práticas de controle de estoque	48
Gráfico 19: Colaboração para o desenvolvimento das empresas, a partir do conhecimento de práticas de controle de estoque para tomada de decisões gerenciais	49
Gráfico 20: Reposição de estoque, de forma intuitiva	49
Gráfico 21 Falta de numerações no estoque durante a realização das feiras	51
Gráfico 22: Falta ou excesso de produtos no estoque durante a realização das feiras	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Classificação ABC	23
Quadro 02: Prós e contras dos meios mais comuns de controle de estoque	24
Quadro 03: Estágio de desenvolvimento do APL	27
Quadro 04: Critérios de amostragem	31

LISTA DE ABREVIATURAS

APL:	Arranjo Produtivo Local
BNDES:	Banco Nacional de Desenvolvimento
CNDL:	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ERP:	<i>Enterprise Resources Planning</i>
JIT:	<i>Just in Time</i>
LEC:	Lote Econômico de Compra
PDCA:	<i>Plan</i> (Planejar), <i>Do</i> (Fazer), <i>Check</i> (Verificar), <i>Act</i> (Agir)
PEPS:	Primeiro que Entra, Primeiro que Sai
PIB:	Produto Interno Bruto
SEBRAE:	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPC:	Serviço de Proteção ao Crédito
TCLE:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPS:	Último que Entra, Primeiro que Sai

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROBLEMÁTICA E CONTEXTUALIZAÇÃO	12
3	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVOS GERAL	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4	REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1	LOGÍSTICA EMPRESARIAL.....	15
4.2	CONTROLE DE ESTOQUE	17
4.3	ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) E A FEIRA DA SULANCA EM CARUARU/PE	26
5	METODOLOGIA	30
5.1	TIPO DE ESTUDO	30
5.2	LOCAL DE ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
5.3	PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO	31
5.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E COLETA DE DADOS	31
5.5	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	32
5.6	ANÁLISE DE DADOS	32
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
6.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	33
6.2	PERFIL DAS EMPRESAS	36
6.3	PRÁTICAS GERENCIAIS PARA CONTROLE DE ESTOQUE	40
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A competitividade entre as empresas vem crescendo cada vez mais, com isso, as organizações precisam começar a se destacar no mercado, através das reduções de custos e de insumos, e garantia das expectativas dos clientes, seja para produto ou serviço. O processo logístico bem desenvolvido é essencial para garantir o melhor fluxo de materiais, um custo razoável ao produto, suprimento na medida certa, menor tempo de fabricação, etc., sempre agregando valor ao produto/serviço e garantindo a qualidade ao atendimento do cliente (DIAS; LEITE, 2011).

O desenvolvimento local oferece uma transformação social e econômica através de métodos de exploração dos fatores endógenos (dentro de um território local ou região) e exógenos (fatores externos ao local) que fornecem um certo tipo de mudança no local ou no objeto que está sendo observado (PRAZERES; AMORIM; BARO, 2018). Nesse estudo, foi considerado o fator endógeno como o mais importante, devido as observações realizadas no território local.

O Arranjo Produtivo Local – ou simplesmente APL é caracterizado como uma aglomeração geográfica de empresas que possuem determinado segmento produtivo (OLIVEIRA; GOHR, 2017). Podemos destacar o desenvolvimento do APL de confecções do Agreste de Pernambuco, principalmente nas cidades de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe (Conhecidos como triângulo das confecções), responsáveis por gerar os maiores ganhos do setor para o estado (PRAZERES; AMORIM; BARO apud. SILVA, 2018). A atividade confeccionista é compreendida como um dos processos finais para o setor têxtil, ela é particularmente desenvolvida em mercados locais e regionais, segundo Prazeres, Amorim e Baro (2018).

O estoque está diretamente ligado a otimização de suas aquisições, geralmente os custos do mesmo sempre estão aumentando, e pode se considerar que o valor para o manter é elevado (PÉRICO, 2014). Quanto ao controle de estoque, deve-se considerar a gestão dos recursos materiais e a gestão das informações de armazenamento, manuseio e transporte que agregam valor ao negócio (MARTELLI; DANDARO, 2015).

Alguns estudos tiveram como foco, o planejamento e o controle de estoque nas organizações, onde destacam que o gerenciamento de estoque surge a partir da necessidade de manter o controle de entrada e saída de mercadorias, evidenciando que o período onde a mercadoria está armazenada em depósitos é considerado como

estoque, verificou-se que os sistemas de gestão e as ferramentas que são utilizadas, promovem vantagens competitivas para as organizações (MARTELLI; DANDARO, 2015).

Este estudo teve como objetivo, analisar as práticas gerenciais para o controle de estoque utilizadas pelos confeccionistas, com segmentação em jeans, do Arranjo Produtivo Local (APL) da feira da Sulanca de Caruaru, no Estado de Pernambuco. A escolha foi realizada devido as transformações e os impactos socioeconômicos que o setor de confecções ocasiona para cidade de Caruaru/PE e região. Com esses resultados podemos contribuir para que os gestores tomem decisões mais vantajosas na hora de comprar, estocar e vender seus produtos.

Diante disso, foi importante ressaltar a relevância do estudo para as organizações, pois influencia diretamente no seu crescimento. E, para a sociedade acadêmica e pessoas que tem interesse pelo assunto, devido aos dados relevantes para o âmbito intelectual. A partir dos resultados que foram obtidos podemos destacar a importância do APL local, evidenciando o gerenciamento dos estoques e os benefícios que são alcançados dependendo das práticas utilizadas. Diante do exposto, este estudo, ao seu final, responde a seguinte indagação: **Quais são as práticas gerenciais para o controle de estoque utilizadas pelos confeccionistas, com segmentação em jeans, da feira da Sulanca de Caruaru/PE?**

2 PROBLEMÁTICA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo estudos do Sebrae (2014), sobre a participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira, estas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor). No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Numa pesquisa realizada pelo CNDL e SPC (2015) sobre perfil das micro e pequenas empresas brasileiras, os micros e pequenos empresários entrevistados são, em sua maioria, homens (61%), com idade entre 35 e 54 anos (54%). 52,5% da amostra pertencem ao comércio, com a maior parte das citações nos seguintes segmentos: Alimentício (10,7%), Confecções/vestuário (9,1%) e Comércio (8,4%). Os outros 47,5% atuam no segmento de Serviços, divididos, principalmente, entre: Setor alimentício (14,2%), Serviços financeiros (9,2%) e Tecnologia e informática (8,9%).

“No Brasil existem atualmente cerca de 400 agrupamentos industriais em funcionamento nos mais distintos setores produtivo” (SOUZA apud. BNDES, 2016, p.36). “Existem 143 APLs identificados no Brasil em 28 segmentos diferentes da economia englobando no total de mais de 700 municípios” (SOUZA apud. MDIC, 2016). Segundo Souza (2016), entre os APLs identificados no Brasil, pode-se destacar o segmento de confecções em alguns municípios, evidenciando a sua importância para o desenvolvimento da região, devido a sua possibilidade de gerar empregos, aumento de renda local, etc.

Segundo Sebrae (2012) a aglomeração de produtores de roupas, principalmente nas cidades de Santa Cruz do Capibaribe, Toritama e Caruaru (Triângulo das confecções) tem sido notada desde, pelo menos, um quarto de século. Antes, era conhecido como “Sulanca”, e como “Polo da Sulanca”, porém o termo caiu em desuso pelos documentos oficiais e no estudo de 2002 realizado pelo Sebrae passaram a conhecer como “Polo das confecções do Agreste”. Em Caruaru, ainda podemos encontrar uma aglomeração de produtores de roupas, confeccionistas, identificado informalmente como “feira da Sulanca”.

Os municípios de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, compõem 77% do PIB interno bruto, do conjunto dos municípios considerados como “Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco ou Polo-10” (Agrestina, Brejo da Madre de

Deus, Caruaru, Cupira, Riacho das Almas, Santa Cruz do Capibaribe, Surubim, Taquaritinga do Norte, Toritama e Vertentes) e cuja população representa 66% da respectiva população, dados apresentados pelo Sebrae (2012). Em Caruaru, a indústria de confecções, em 2010, ocupava 9% da população em idade ativa.

As atividades comerciais ocorrem nas feiras da Sulanca e, agora também em grandes Centros Comerciais, onde os consumidores vem de diversos lugares do país Segundo Oliveira (2012), a formação atual desses estabelecimentos é de caráter autônomo e condições predominantemente familiar, domiciliar e informal. “[...] O caráter predominantemente informal dos empreendimentos e das relações de trabalho dificulta muito a produção de informações por órgãos oficiais” (OLIVEIRA, 2012, p. 02).

Segundo Sebrae (2014), o Brasil apresenta um crescimento constante no mercado de jeans, considerado uma das peças mais populares e tradicionais na história da moda, especificamente mais de 140 anos. “Em um ritmo superior a 6% ao ano, entre 2008 e 2012, o segmento aumentou sua participação no mix geral da produção de vestuário. Com tal evolução, a participação desse produto subiu de 4,7% das peças confeccionadas, para 6%” (SEBRAE, 2014). Frente a esse cenário, precisamos destacar o consumo nacional do jeans, com objetivo de compreender sua produção no campo da moda na cidade de Caruaru.

“Toritama tem mais de mil fábricas de jeans, e 60 mil empregos, sendo 15 mil diretos. Surubim, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, também integram o APL, no qual 120 mil empregos diretos e 360 mil indiretos têm ligação com a cadeia do jeans” (SEBRAE, 2019). Entre estas cidades, escolheu-se Caruaru/PE, feira da “Sulanca”, pesquisa especificamente voltada para os confeccionistas com segmentação em jeans. A Feira da Sulanca abrange uma área de aproximadamente 60mil m², são 3 km entre praças, becos e ruas com barracas típicas vendendo couro, roupas, calçados, artesanato, etc. São mais de 10mil barracas que atendem, em média, mais de 40mil pessoas por semana, com um giro de capital superior a R\$ 1milhão (SEBRAE, 2014).

O trabalho parte de conceitos de logística. Nesse sentido, dois desafios foram colocados como problemática: 1) verificar se o controle de estoque utilizado pelas empresas do APL está gerando vantagem competitiva para o local; 2) analisar o perfil logístico quanto ao controle de estoque das empresas do APL da feira da Sulanca localizada na cidade de Caruaru/PE, de acordo com as teorias.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as práticas gerenciais para o controle de estoque utilizadas pelos confeccionistas, com segmentação em jeans, do APL da feira da Sulanca de Caruaru, no Estado de Pernambuco.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas gerenciais do controle de estoque utilizadas pelos confeccionistas, com segmentação em jeans, do APL por meio da ferramenta de pesquisa questionário;
- Verificar se essas práticas estão gerando vantagem competitiva para as empresas;
- Indagar os impactos causados pela falta de controle de estoque, segundo a percepção dos agentes internos das empresas, tendo como referência alguns estudos teóricos sobre logística.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Este tópico apresenta as principais ideias sobre logística empresarial, conceitos, práticas de gestão e modelos para controle de estoque. Além disso, também são demonstradas as características que compõem o Arranjo Produtivo Local (APL) localizado na feira da Sulanca na cidade de Caruaru/PE.

4.1 LOGÍSTICA EMPRESARIAL

A logística tem em sua origem traços militares. Segundo Rodrigues (2014) em meados do século XIX existia no exército francês, no qual o soldado designado ao posto de “logistique” seria o responsável pelos deslocamentos, alojamentos e acampamento das tropas. O Barão Antoine Henri Jomini, militar que estudou a guerra, dividiu o termo “logistique” em 5 partes: estratégia, grandes táticas, logística, engenharia e táticas menores. Com a divisão, a logística ficou conhecida como “a arte de movimentar exércitos”.

Foi com as teorias desenvolvidas pelo Tenente-Coronel Thorpe que a logística foi tratada como ciência pela primeira vez. Segundo Thorpe (1917, p. 22), “[...] a estratégia e a tática proporcionam o esquema da condução das operações militares, enquanto a logística proporciona os meios [...]”.

Durante a segunda guerra mundial a logística começou a ser mais conhecida, devido à grande quantidade de suprimentos e pessoas que tinham que ser transportadas em um curto período de tempo. Pode-se dizer que o intervalo entre o fim da segunda guerra e o início dos anos 70, foi um período de desenvolvimento.

De acordo com Ballou (2006, p.27), o Concil of Logistics Management, definiu a “logística” como:

Processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às necessidades do cliente (BALLOU, 2006, p.27).

Nesse sentido, “[...] a logística é parte do processo da cadeia de suprimentos, e não do processo inteiro.” (BALLOU, 2006, p.27). Ainda segundo Ballou (2006), a logística em uma empresa são todas as atividades de movimento e armazenagem,

que tem como objetivo facilitar a circulação das mercadorias, do início ao fim, da aquisição de matérias primas até o produto ser entregue ao consumidor final.

Diferentemente do que a maioria das pessoas pensam, logística não é apenas armazenagem e transporte. É a partir da logística que tempo, lugar, informação e qualidade vão gerar um valor para o produto ou serviço. Em empresas a logística empresarial é aplicada na otimização de recursos, cortando processos que não vão agregar valor para o consumidor ou processos com o custo muito alto.

Quando uma empresa quer ter a questão logística como diferencial, Bowersox e Closs (2014) salientam que esse ponto se relaciona com a capacidade da empresa de disponibilizar um produto ou serviço superior ao dos concorrentes e ao mesmo tempo com um menor custo.

Bowersox e Closs (2014), afirmam que desta forma a empresa obtêm uma posição estratégica no mercado, pois quando se fala tempo, refere-se à disponibilidade do produto ou serviço quando é desejado, já de lugar refere-se ao transporte. O valor da informação é a possibilidade de que pode rastrear a carga durante o transporte. A qualidade corresponde a entrega do produto certo, no tempo certo, em boas condições e com preço justo.

Porter (1999) com suas pesquisas mostrou como são importantes as forças competitivas para atingir o sucesso, e assim deu um grande empurrão para a busca de estratégias que gerassem valor para os clientes, que foi o conceito de “cadeia de valor”. Para se ter um bom posicionamento é preciso ter uma integração com os fornecedores e clientes, é daí que a logística passa a ser uma estratégia. Para um bom desempenho a empresa deve estar com as operações de armazenagem, manuseio, transporte, estoque e informação bem integradas. Segundo Bowersox e Closs (2014) o vínculo entre os clientes e fornecedores com a empresa vai ser por meio da logística integrada.

O fluxo de materiais e informações devem estar em sintonia, pois a partir deles as atividades poderão ficar integradas e o processo ser otimizado. O fluxo de informações começa com os consumidores que vão dar a demanda, já o de materiais são as decisões a serem tomadas como por exemplo produzir e estocar. A logística faz parte da cadeia de suprimentos e segundo Ballou (2006, p.28):

A cadeia de suprimentos abrange todas as atividades relacionadas com o fluxo e transformação de mercadorias desde o estágio da matéria-prima (extração) até o usuário final, bem como os respectivos fluxos de informação.

De acordo com Ballou (2006), uma empresa dificilmente conseguirá controlar todo o seu fluxo de produtos da matéria prima até o consumidor final, por isso algumas tarefas são terceirizadas. O transporte é uma das tarefas que hoje é terceirizada dentro de uma empresa. As atividades logísticas são divididas em duas, as atividades principais e as de suporte. As principais que são transporte, estoque e processamento são de extrema importância para a operação logística e tem um custo maior.

Nesse sentido, Ballou (2006) diz que as três atividades estão no circuito crítico. O transporte é essencial, pois com ele se consegue fazer a movimentação dos produtos. Já o estoque é o que vai garantir um equilíbrio entre a oferta e a demanda para que o cliente tenha seu produto. O processamento vai dar o tempo total para o cliente receber seu produto ou serviço. As atividades de suporte que são armazenagem, manuseio dos materiais, compras, embalagem, cooperação com produção/operações e manutenção de informações, como o próprio nome já diz, elas vão dar apoio as atividades primárias.

A armazenagem seria o controle do espaço para os estoques, já o manuseio dos materiais está relacionado com a movimentação do produto. A embalagem é uma garantia de que o produto chegue ao destino final sem ser danificada. A cooperação com a produção/operações cuida da parte de suprimentos em geral. E a manutenção da informação ajuda no planejamento e no controle logístico (BALLOU, 2006).

4.2 CONTROLE DE ESTOQUE

O gerenciamento de estoque surge com a necessidade de ter controle de tudo que entra e sai da empresa no período que esses produtos ou materiais ficam nos depósitos ou no ambiente produtivo são considerados como estoque. Segundo Slack et al. (2009) o estoque é toda matéria-prima, embalagem, peças e outros tipos de mercadorias, produto acabado, semiacabado dentre outras. De acordo com Moreira (2002, p. 463), estoque é:

[...]quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutivo, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas [...].

A decisão de manter produtos armazenados pode ser determinante para a estratégia da empresa, as formas de controle utilizadas podem variar de acordo com cada organização. Nesse sentido, o gerenciamento de estoque é controlar quantidades, decidir as compras, organização e classificação. É o processo que obedece às políticas da empresa e da cadeia de valor, deslocando os produtos de acordo com a demanda dos clientes (BALLOU, 2006). A política de estoque é o conjunto de ações que estabelecem, de forma global e específica, princípios, diretrizes e normas relacionadas ao gerenciamento (SLACK et al, 2009).

Diante disso, Ballou (2006) diz que o estoque representa de 25% a 40% dos custos totais das organizações. Então para se ter controle seria necessário a sincronização perfeita da demanda e da oferta de mercadoria, situação difícil no mercado competitivo, a fim de diminuir os custos de formação é interessante formar um estoque básico para atender a demanda. Controlar o estoque é fundamental, caso seu planejamento não seja adequado pode aumentar o risco financeiro da empresa, pois ele apresenta uma significativa parcela do investimento. Ou seja, o bom funcionamento e controle do estoque garante o sucesso do negócio.

Ainda segundo Ballou (2006) algumas das muitas finalidades dos estoques podem-se dizer: melhorar o nível do serviço; estimular as economias na produção; economia de escala nas compras e no transporte; proteção contra aumentos de preço; resguardar a empresa contra incerteza. Nessa perspectiva, Slack (2009) ainda diz que estoque têm diferentes finalidades, valores e administração. Evitar interrupção da produção e evitar perdas de vendas por falta de produtos, são uma das razões para se ter um estoque. Eles servem como uma segurança para caso ocorram imprevistos como perdas, oscilações na produção, máquinas quebradas, falta de funcionário e vendas não esperadas.

“O objetivo principal da modelagem de estoques seriam minimizar os custos e analisar os modelos através de dois eixos principais: Minimizar o custo de estocagem, maximizar o nível de serviço (correspondendo a minimizar as rupturas de estoque)” (RODRIGUES APUD. MORIOKA, 2016, p. 21). Rodrigues (2016) ainda afirma que quando se usa o eixo de minimizar o custo de estocagem, podem ocorrer o risco de ruptura, devido à redução direta no estoque de segurança, ocasionando a redução da cobertura dos estoques dos produtos. Enquanto utilizar o eixo de maximizar o nível de serviço, pode ocasionar a não ruptura dos produtos, mas vai exigir que a estocagem seja maior e pode elevar os custos.

“O controle eficiente do estoque é essencial para a empresa manter-se competitiva e cumprir adequadamente suas atividades” (DANTAS, 2015, p. 23). As compras e vendas do estoque podem afetar diretamente o lucro líquido do exercício. Diante disso, verifica-se o quanto é considerado importante que os responsáveis pelas empresas utilizem práticas eficazes para que se possa obter bons resultados no fechamento contábil, segundo Dantas (2015).

Dantas (2015, p.22) diz que:

[...] manter um controle físico de seus produtos acaba sendo uma excelente alternativa para quem almeja o aumento de ganho de capital, reduzindo as compras desnecessárias. A omissão desse controle pode ocasionar a falta de credibilidade da empresa diante de sua clientela e adquirir uma desvantagem comercial relacionada aos seus concorrentes. [...].

De acordo com Dantas (2015), faz-se necessário a participação dos funcionários do estabelecimento com a equipe administrativa, envolvendo as diversas áreas da empresa, para que as atividades ocorram da melhor forma. Pois a comunicação e interatividade possibilitaram ao gestor o conhecimento do seu ambiente organizacional. A medida com que os produtos vão sendo vendidos aos clientes, o gestor pode se basear nisto para priorizar o armazenamento das mercadorias para que não falte no estabelecimento. A prioridade é oferecer um serviço de confiança e eficaz para clientela, configurando a fidelização dos mesmos, pois futuramente poderão ser colhidos os ganhos deste relacionamento. Abaixo, pode-se observar estratégias para um modelo de decisão e manuseio de estoque.

Figura 01 – Modelo de decisão e manuseio de estoque



Fonte: Silveira apud. Ballou (2010).

Conforme observado na figura 01, verifica-se o modelo de tomada de decisão para o setor de estoque, com as estratégias de estoque, transporte e localização e os objetivos do serviço ao cliente. Identificando o setor de planejamento, seguido da organização e controle. Uma espécie de ciclo PDCA (Plan - Planejar, Do - Fazer, Check - Verificar, Act - Agir), “este método é utilizado pelas organizações para gerenciar os seus processos internos de forma de garantir o alcance de metas estabelecidas tomando informações como fator de direcionamento das decisões” (MARIANI; PIZZINATTO; FARAH, 2005).

Segundo Silveira (2010), deve-se levar em consideração que o controle de estoque é utilizado durante toda a cadeia de suprimentos, e podem agregar vantagens competitivas perante seus concorrentes, o que claramente deve ser acompanhado pelos níveis mais altos da organização. Mas, algumas organizações veem a tomada de decisões deste setor como responsabilidade dos níveis operacionais. Neste sentido, independente do responsável, a tomada de decisões deve ser realizada da maneira correta e eficaz, para que os processos utilizados levem aos resultados almejados.

Nos dias de hoje, a grande polêmica é a respeito da estocagem de produtos que exige determinado espaço físico. Silveira (2010) diz que se as mercadorias puderem ser fornecidas de maneira instantânea, não há necessidade de espaço físico, o chamado “estoque zero” de acordo com a metodologia do *just in time (JIT)*, o que é considerado como ideal, atualmente. Segundo Martins e Alt (2009), tudo que consome recurso e não agrega valor ao produto é desperdício, e o JIT foi criado para cortar os desperdícios. Ainda segundo Martins e Alt (2009) atualmente, o JIT visa diminuir os custos de estoques, deixando-os mais baixos e com melhor qualidade do que os sistemas convencionais.

Observa-se a seguinte questão, de acordo com Silveira apud. Lenard e Roy (2010, p.28).

[...] existe uma grande lacuna entre teoria e prática, e apresentam algumas críticas referentes aos modelos clássicos de estoque: i) os custos de pedido, manutenção e falta são difíceis de serem mensurados; ii) a complexidade para serem compreendidos requer um relaxamento na implementação, o que enfraquece o realismo dos modelos; e iii) são inflexíveis e fazem uma confusão entre variáveis de ação (níveis de ressuprimento e lotes de compra) e monitoramento (níveis de estoque, nível de serviço ao cliente e carga de trabalho) no controle de estoques. Atualmente, é reconhecido pelas empresas que o desempenho dos sistemas de estoque não depende somente de como são planejados ou controlados, mas também da arquitetura

organizacional. Por isso, muitas delas, com o intuito de melhorá-lo, implementam, simultaneamente, avançados sistemas com o uso de medidas organizacionais [...].

Segundo Silveira (2010), a inclusão do gerenciamento moderno verifica o controle de estoque, através de métodos científicos, seja eles por meios de controle de planilhas ou através de utilização de métodos completamente automatizados. Independente da ferramenta a ser aplicada, as informações devem sempre serem revistas e atualizadas, devido a variação de mercado, seja por tempo de reposição, crescimento ou diminuição da demanda, entre outros. A ferramenta deve ser escolhida de acordo com a necessidade de cada organização.

Existem vários tipos de estoque. Slack et al (2009, p.382) diz que:

[...] as várias razões para desequilíbrio entre a taxa de fornecimento e de demanda em diferentes pontos de qualquer operação leva a diferentes tipos de estoque. Há quatro tipos de estoque: estoque de proteção, estoque de ciclo, estoque de antecipação e estoque de canal[...].

O estoque de proteção ou de segurança “[...] também é chamado de estoque isolador. Seu propósito é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda [...]” (SLACK et al, 2009, p.382). Desse jeito os pedidos vão ser feitos de forma que sempre tenha uma certa quantidade de cada produto em seu estoque, chamado de estoque mínimo. Ele vai suprir a demanda que veio maior do que a esperada. O estoque mínimo e o estoque de segurança não são os mesmos. O estoque máximo é o oposto do estoque mínimo. Manter os estoques com níveis elevados podem acarretar custos extras, o ideal é manter o equilíbrio.

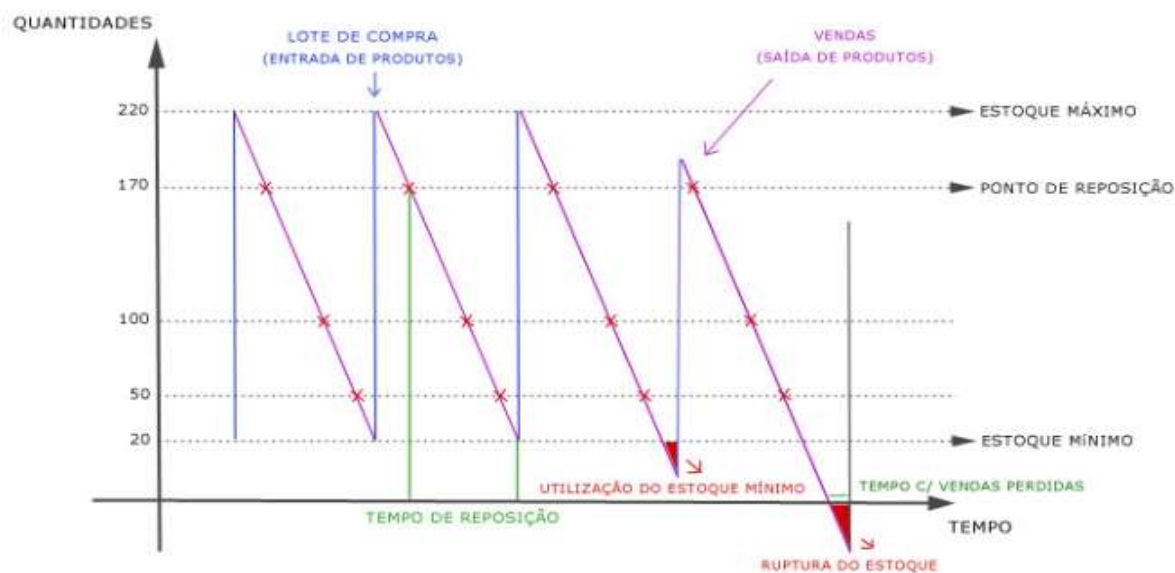
Dizem ainda que a reposição dos estoques vai depender da velocidade de entrada e saída dos produtos. O ponto de pedido ou de reposição é calculado com uma previsão durante o início e o fim de uma atividade, conhecido tecnicamente como *lead time*. Quando o estoque chega ao limite ou abaixo dele, deve-se reabastecer o estoque (SLACK et al, 2009). O tempo de reposição consiste “[...] no tempo entre a solicitação de compra e a entrega do produto [...]” (TSESTOQUE, 2019), este é considerado muito importante pois pode afetar diretamente na lucratividade do negócio.

Assim, as previsões beneficiam importante a nova forma de se gerenciar estoques, no qual previsões de planejamentos vão agregar valor a todo o processo de gestão e controle de estoques. O Lote Econômico de Compra (LEC) é a

“quantidade ideal de material a ser adquirida em cada operação de reposição de estoque, visando a minimização dos custos e buscando equilíbrio entre a quantidade e o volume de reservas financeiras” (SILVEIRA, 2010, p. 34).

“O equilíbrio financeiro e resultados da empresa estão relacionados diretamente a área de compras, pois compras efetuadas no momento correto não deixarão seu negócio ficar desabastecido ou com produtos encalhados” (TSESTOQUE, 2019). Segue gráfico abaixo para facilitar a visualização dos conceitos que foram abordados acima:

Gráfico 01 – Dente de Serra



Fonte: TSESTOQUE (2019).

“Dente de Serra tem o seu nome devido ao seu formato que lembra um serrate, e consiste na visualização gráfica das flutuações de estoques, auxiliando na identificação do tempo de reposição e nível de ressuprimento” (TSESTOQUE, 2019).

Estoque de ciclo de acordo com (SLACK et al, 2009, p.383), “[...] ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer todos os itens [...]”. Mesmo com uma demanda previsível e estabelecida, para compensar o fornecimento irregular sempre vai ter algum estoque. Como já dito por Slack (2009) estoque de antecipação utiliza-se quando existe significativas flutuações na demanda, mas que sejam previsíveis, ou seja, para fazer uma compensação nas diferenças de ritmo. Já os estoques no canal (de distribuição) o transporte do produto do fornecedor até o ponto de demanda não pode ser feito instantaneamente. Todo estoque que estiverem em

trânsito é estoque de canal. Nesse sentido, Martins e Alt (2009) destacam a importância do estoque nas empresas como reguladores do fluxo dos negócios.

É muito importante classificar os itens de acordo com a sua importância no estoque, para se manter um controle melhor. Martins e Alt (2009) diz que, curva ABC é uma das formas mais usadas de se analisar estoques. Geralmente as verificações dos estoques ocorrem num espaço de tempo, seis meses a um ano do consumo, em valor monetário ou quantidade, para serem classificados em ordem decrescente de importância. Tem utilidade em diversos setores, desde que se necessite tomadas de decisões envolvendo grande volume de dados e a ação torna-se urgente.

A curva ABC usa o método de Pareto como base, para justificar os itens dado a sua relativa importância. Representada pelas letras A, B, C, que se classificam como:

Quadro 1 – Classificação ABC

Descrição	Características
Classe A	Principais itens em estoque, sobre esses itens que são tomadas as principais decisões, 20% dos itens correspondem a 80% do valor
Classe B	Itens intermediários que deverão ser tratados logo após as medidas tomadas sobre os itens da classe A, são os segundos em importância, 30% dos itens correspondem a 15% do valor
Classe C	Itens de menor importância mesmo tendo grande volume, só serão analisados depois dos itens das classes A e B, 50% dos itens que correspondem a 5% do valor

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2016).

Beulke e Bertó (2001) dizem que é de grande importância o acompanhamento da estocagem, entradas e saídas. A falta de controle de estoque pode causar prejuízos a empresa, como gastos desnecessários e até perda de competitividade no mercado. Martins e Alt (2009) consideram tanto o estoque como sendo um desperdício, como também qualquer outra atividade que não vá agregar valor ao produto.

Existem alguns métodos de avaliação de estoques, são eles o método PEPS, método UEPS e o método do custo médio. De acordo com Dias (2010, p. 132) o método do custo médio “[...] age como um estabilizador, pois equilibra as flutuações de preços, e, a longo prazo, reflete os custos reais das compras de materiais [...]”. O custo médio é o método mais utilizado e ele baseia-se nos preços de todas as

retiradas, pois desta forma há a possibilidade de se ter um preço médio de todo o material estocado. Francischini e Gurgel (2002), dizem que, calcula-se a média entre o somatório do custo total dos estoques e o somatório das quantidades, chegando a um valor médio de cada unidade. Cada valor médio de unidade em estoque se altera pela compra de outras unidades por um preço diferente.

No método PEPS, o primeiro que entra é o primeiro que sai, as mercadorias vendidas serão valorizadas pelos preços das primeiras compras, obtendo-se dessa forma o valor do custo de vendas. Segundo Dias (2010, p. 133) “[...] sai o material que primeiro integrou o estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, devendo seu custo real ser aplicado [...]”.

Já o método UEPS, último a entrar e o primeiro a sair, avalia o saldo dos estoques por meio das últimas compras. Conforme Dias (2010, p. 133) “[...] esse método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair as primeiras peças que deram entrada no estoque [...]”. É mais usado em períodos em que têm muita oscilação de preços, pois ele uniformiza o preço dos produtos para o consumidor. O autor ainda diz que o uso desse método por um determinado período de tempo inclinasse para uma estabilização do estoque.

Chiavenato (2005) diz que, o giro de estoque, também conhecido como índice de rotatividade, demonstra o número de vezes que o estoque gira no período em relação ao consumo médio do material. Para o cálculo utilizamos a fórmula do consumo médio do período dividido pelo estoque médio. Quanto maior o resultado, menor será o tamanho de lote de compra.

A seguir, verifica-se quais os prós e contras referentes aos meios mais comuns de controle de estoque.

Quadro 2 – Prós e contras dos meios mais comuns de controle de estoque

Formato	Vantagens	Condições
Caderno	Investimento quase zero	Demanda muito tempo e trabalho por parte do empreendedor. Maior imprecisão nos dados
Planilha eletrônica	Baixo investimento (apenas um computador) e maior agilidade na atualização do estoque	Empreendedor precisa ter conhecimento básico de gestão para saber como montar a planilha
Sistema informatizado	Atualização do estoque online e economia de tempo	Investimento elevado, em relação aos demais, necessário saber usar o

		software e realizar manutenção periódica
--	--	---

Fonte: Ferreira (2012).

De acordo com Ferreira (2012), o sistema manual é mais trabalhoso, demorado e suscetível ao erro. Enquanto os sistemas informatizados trazem mais agilidade e detalhes sobre o armazenamento das mercadorias, vale a pena investir quando a quantidade de itens é elevada. Em outros casos, a utilização de planilha eletrônica vai resolver, não vai ser exatamente o mesmo que o sistema, mas poderá evitar desperdícios de tempo em relação ao controle com o caderno. Quando se percebe que a demanda de tempo é grande para executar o controle de estoque ou o tempo não é suficiente, deve-se investir em sistemas, caso seja possível e necessário.

Existem alguns modelos de sistemas informatizados que são utilizados nas organizações, estes devem variar de acordo com a necessidade de cada empreendimento. Segundo Wang, Mcintosh e Milehan (2010), o código de barras vai armazenar uma quantidade limitada de informação, e para se ter as informações nele contidas é necessário o uso de um leitor. A empresa GS1 (2019) define o código de barras como:

[...] são utilizados para representar uma numeração (identificação) atribuída a produtos, unidades logísticas, localizações, ativos fixos e retornáveis, documentos, contêineres, cargas e serviços facilitando a captura de dados através de leitores (scanners) e coletores de código de barras, propiciando a automação de processos trazendo eficiência, maior controle e confiabilidade para a empresa.

ERP (Enterprise Resources Planning), “é um sistema de informações que visa integrar todos os processos da empresa, podendo planejar e controlar os recursos e atividades que tenham relação com compra, produção e envio de pedidos” (MEHRJERDI, 2010). Essa integração possibilita uma redução de custos, pois ela vai auxiliar na diminuição de erros, já que existe uma comunicação mais eficiente e uma melhor visibilidade na empresa. Toda essa integração vai refletir na redução de retrabalho, nas tomadas de decisão e no serviço ao consumidor, dessa forma todos os níveis do planejamento da empresa estão baseando-se nas mesmas informações. Segundo Mehrjerdi (2010), a diminuição de custo e tempo das atividades complementares do negócio, resultarão em melhoria das margens de rentabilidade.

4.3 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) E A FEIRA DA SULANCA EM CARUARU/PE

O conceito de desenvolvimento é “o processo endógeno de mudança [do lugar], que leva ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos” (PRAZERES; AMORIM; BARO apud. BUARQUE, 2018, p.04). A partir dos estudos de Prazeres, Amorim e Baro (2018), pode-se afirmar que o processo de desenvolvimento local só acontece a partir de alguma mudança causada a localidade, sendo ela determinada como endógena ou exógena.

“A estratégia exógena se baseia nas ações e nos fatores externos ao local, [...] já quando se fala em desenvolvimento endógeno refere-se ao desenvolvimento que surge a partir de dentro de um território local ou região” (PRAZERES; AMORIM; BARO apud. BUARQUE, 2018, p.04). Com isso, vamos focar nos processos de desenvolvimento local, levando em consideração a estratégia endógena, e a partir disso, discutir um outro conceito importante para alcançar o desenvolvimento territorial, Arranjo Produtivo Local (APL).

Segundo Cardoso (SEBRAE, 2014), o Arranjo Produtivo Local é exclusivamente a acumulação de pequenas empresas que são localizadas na mesma área que atua em torno de uma atividade operacional principal. Para Becattini (1994) os Arranjos Produtivos Locais (APLs) surgiram como conceito e ferramenta de política industrial de desenvolvimento, em um esforço teórico para se compreender os modelos de aglomerações produtivas de pequenas empresas e sistemas produtivos territorializados.

Para o BNDES, o conceito e a concepção de APLs é um processo que operacionaliza a compreensão do processo produtivo e inovativo, o que se refere a um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, que partilham um mesmo território, e que se articulam, formalmente ou informalmente, com a finalidade de obtenção de ganhos econômicos. “A concentração geográfica permite inúmeros ganhos para as empresas e operações mais produtivas e, além disso, deve-se observar o papel de autoridades ou instituições locais para a coordenação dessas empresas [...]” (SOUZA apud. SANTOS; GUARNERI, 2016).

Uma das principais vantagens do APLs são a aglomeração das empresas que trabalham no mesmo ramo e a aproximação dos compradores, fornecedores,

instituições de apoio e firmas subcontratadas. São na maioria das vezes empresas que competem entre si, segundo Porter (1999) essa competitividade territorial acontece:

Devido à três grandes aspectos: aumento da produtividade das empresas ou setores componentes; fortalecimento da capacidade de inovação devido à elevação da produtividade; estímulo à formação de novas empresas, que reforçam a inovação e ampliam o aglomerado (PORTER, 1999. Pág. 24).

Outra vantagem seria de “economias de variedades” que explica a relação de empresas que fabricam variedade de produtos na mesma fábrica.

A condição de existência das economias de variedade consiste no fato de que uma mesma firma, produzindo de maneira conjunta dois produtos, está à altura de fabricá-los a um custo menor que duas firmas separadas que produzam cada um dos seus produtos (BENKO, 1996, p. 231).

Cada APL tem suas próprias distinções com relação à sua origem e estágio de desenvolvimento. Essas distinções podem ser classificadas em três níveis: arranjos incipientes, arranjos em desenvolvimento e arranjos desenvolvidos.

Quadro 3 - Estágio de desenvolvimento do APL

Descrição	Características
Arranjos incipientes: São arranjos mais inexperientes, onde falta relação entre as empresas, o poder público e um olhar abrangente para o negócio. Não existe especializações para elaborar novos projetos para a empresa.	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo desempenho empresarial; • Foco individual; • Isolamento entre empresas; • Ausência de interação do poder público; • Ausência de apoio/presença de entidade de classe; • Mercado local (mercado de atuação restrito); • Base produtiva mais simples.
Arranjos em desenvolvimento: São arranjos importantes, pois atraem novas empresas e estimulam novos empreendedores a entrarem para o mercado. Tem como base melhorar a qualidade do produto e defender interesses regionais. Apresenta uma pequena relação entre o poder público e empresarial.	<ul style="list-style-type: none"> • Foco setorial; • Possíveis estrangulamentos nos elos da cadeia produtiva; • Dificuldade no acesso a serviços especializados (tecnologia/design/Logística/crédito); • Interação com entidade de classe; • Mercado local/estadual/nacional.
Arranjos desenvolvidos: São arranjos dependentes e com a sua integração possibilitam inovações, processos, um aumento de competitividade empresarial e	<ul style="list-style-type: none"> • Foco territorial; • Estrangulamento nas demandas comerciais coletivas; • Interação com a comunidade;

<p>melhoria social. A aglomeração de empresas atuando com o mesmo objetivo, exercem maior impacto sobre o território.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado estadual/nacional/internacional; • Finanças de proximidade (relacionamento comercial estreito entre bancos e empresas) mais avançadas; • Base institucional local diversificada e abrangente; • Estrutura produtiva ampla e complexa.
---	--

Fonte: Adaptado de Cardoso (2014).

Segundo Cardoso (2014) além dos estágios de evolução, podemos destacar as características importantes dos APLs, que se diferenciam através de suas aglomerações empresariais: dimensão territorial, diversidade de atividades, atores econômicos, políticos e sociais, conhecimento tácito, inovação, aprendizado interativos e governança.

Segundo informações do IPHAN (2006), Caruaru é considerada a capital do Agreste, nasceu da feira da Sulanca, expandiu-se e se consolidou a partir dela. O comércio informal favoreceu a consolidação do comercial formal, e desde então se estabeleceu uma relação de complementaridade. A cidade se tornou parte de um dos polos mais importantes da região, agregando valores econômicos, sociais e culturais.

Ainda conforme os dados do IPHAN (2006), em 1990 Caruaru adquiriu o título de “Capital da Sulanca”, por ser considerada a maior feira livre de confecções do país. Posteriormente, as cidades de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, constituíram o segundo polo de confecções. O termo “Sulanca”, segundo escritores e cronistas, deriva-se de “[...]retalhos de panos de diversos tipos que vinham das fábricas paulistas e se tornavam matéria-prima das confecções populares [...]” (IPHAN, 2006, p. 47).

Estudos do IPHAN (2006) dizem que uma parte considerável das atividades comerciais se instala na feira da Sulanca, devido a quantidade de serviços e atividades remuneradas associadas a mesma. O horário que o movimento da feira se intensifica é a partir das 4h da manhã, antigamente as feiras eram realizadas as terças-feiras, com cerca de 10 mil barracas, contendo confecções dos mais variados tipos. Estes produtos ficavam armazenados próximos a feira, geralmente em boxes. “Muitos sulanqueiros, como são chamados seus comerciantes, vendem roupas produzidas por eles mesmos e seus familiares, frutos das fábricas caseiras” (IPHAN, 2006, p. 61).

Segundo Souza, Gomes e Sousa (2014), a cadeia têxtil é um setor importante para região do Agreste, fazendo com que os municípios da redondeza sejam beneficiados. Este tipo de APL formado ajuda a contribuir para sustentar a economia da cidade. Os autores apontam que a cidade de Caruaru possui o maior número de estabelecimentos deste setor.

5 METODOLOGIA

Neste tópico, discutiremos os procedimentos metodológicos que guiaram este estudo. Apresentaremos o detalhamento do método, a estratégia para coleta de dados, e por fim, o planejamento de como foi operacionalizada as análises.

5.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa assume um caráter qualitativo, pois visa entender as questões a gestão de estoque dos confeccionistas da Sulanca por meio do uso da ferramenta do questionário. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa refere-se à produção e análise de expressões, opiniões ou comportamentos, por meio de observações e uso do questionário ou outros tipos de materiais. A abordagem qualitativa tem sido utilizada em estudos voltados principalmente para a compreensão da vida humana em grupos (FLICK, 2009). Para tanto, essa pesquisa apresenta natureza descritiva. Pois, tem como objetivo “descrever as características do fenômeno ou o estabelecimento entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e observação sistemática” (STAROSKY apud. SILVA, 2001, p. 15).

Diante do apresentado, essa pesquisa seguiu enquanto estudo de caso único, na perspectiva de Stake (1994), pois dentre as cidades do polo de confecções do agreste foi escolhido apenas uma, a cidade de Caruaru/PE, no APL formado na feira da Sulanca. O estudo de caso único considera dois pontos; a natureza localizada da experiência e a peculiaridade do fenômeno a ser investigado (STAKE, 1994).

A pesquisa atende todas as considerações éticas presentes na Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Levou-se em consideração todos os pontos destacados na resolução supracitada, tentou-se obedecer ao máximo todos os princípios especificados. Ressalta-se que a pesquisa foi iniciada após aprovação do comitê de Ética da Faculdade Asces Unita.

5.2 LOCAL DE ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado nas empresas de confecção, com segmentação em jeans, no APL da feira da Sulanca na cidade de Caruaru/PE. A população do estudo

é composta pelos proprietários/funcionários, que tinham conhecimento sobre o gerenciamento de estoque das empresas estudadas. As amostras da pesquisa foram coletadas por acessibilidade ou conveniência, sendo realizada com humanos, sendo eles de ambos os sexos, sem restrições de renda familiar, idade, escolaridade ou estado civil. O instrumento de investigação utilizado foi o questionário estruturado, disposto no Apêndice C (APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO). O critério de amostragem utilizado foi o não probabilístico de base aleatória, foram respondidos 30 questionários pelos responsáveis de empresas formais e informais. Isso se deve à falta de dados oficiais e o grande número de informalidade das empresas presentes na feira da Sulanca de Caruaru/PE.

Quadro 4 – Critérios de amostragem

Método Amostral	Forma de coleta amostral
Não probabilístico	Aleatória

Fonte: Indicações adaptadas (FLICK, 2009).

5.3 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho foi realizado no prazo de nove meses. Ocorreu-se a pesquisa a partir do primeiro semestre do ano de 2019, sendo a coleta dos dados realizada durante quatro visitas a feira da Sulanca.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E COLETA DE DADOS

Estiveram inclusos na pesquisa todos os proprietários e os colaboradores que tinham conhecimento sobre o gerenciamento de estoque das empresas, sendo eles de ambos os sexos, sem restrições de renda familiar, idade, escolaridade ou estado civil, porém que estejam escalados para aquele dia de trabalho. Caso contrário, foram excluídos.

Outro ponto a ser destacado foi a ausência de riscos na aplicabilidade da pesquisa, ou seja, a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano por parte da pesquisa realizada é mínima, ficando restrita a possibilidade de constrangimento por parte do pesquisado.

Diante disso, para que o risco de constrangimento fosse minimizado, o pesquisado foi informado que estava livre para não participar da pesquisa ou desistir

de participar, a qualquer momento. Para tanto foi entregue uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para cada pesquisado (APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO).

5.5 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

A aplicação dos questionários foi realizada nos dias que ocorreram à feira da Sulanca, as empresas e os seus gestores foram abordados e convidados a participar da pesquisa de acordo com disponibilidade de tempo. A coleta foi realizada durante às manhãs, de 8h às 13h, nas segundas-feiras, dia de realização da feira da Sulanca na cidade de Caruaru/PE. Foram necessários quatro momentos para coleta dos dados nas empresas.

5.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do *Microsoft Excel*. A análise ocorreu em conjunto, a fim de não se identificar as empresas pesquisadas, mantendo o sigilo dos dados obtidos. Foi realizado o uso de técnicas descritivas e analíticas. Já para a análise da percepção dos agentes internos sobre a utilização das práticas de controle de estoque nas empresas, parte dois do questionário, utilizamos a escala Likert, para identificar o grau de importância que atribuíram as essas práticas.

Segundo Survey Monkey (2019), este tipo de escala apresenta respostas, podendo serem elas verbais ou não verbais, que irão identificar opiniões sobre determinado assunto. As perguntas são fechadas, e os respondentes, tem respostas pré-estabelecidas. “As escalas Likert são populares por serem uma das formas mais confiáveis de medir opiniões, percepções e comportamentos” (SURVEY MONKEY, 2019).

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Fez-se a avaliação do atual sistema de gestão dos estoques, para identificar as práticas gerenciais utilizadas, além de verificar se elas estavam agregando vantagens competitivas e os impactos causados pela falta de controle, segundo os agentes internos das empresas.

Este tópico apresenta os resultados da pesquisa analisados sob a ótica de estatística descritiva e analítica, também foi utilizada a escala Likert, onde as informações foram dispostas em planilhas para geração de gráficos no *Microsoft Excel*. Após a coleta de dados realizada no campo com as empresas localizadas no APL de confecções da Sulanca na cidade de Caruaru/PE, tornou-se possível a descrição dos eventos ocorridos para controle de estoque dos confeccionistas de jeans.

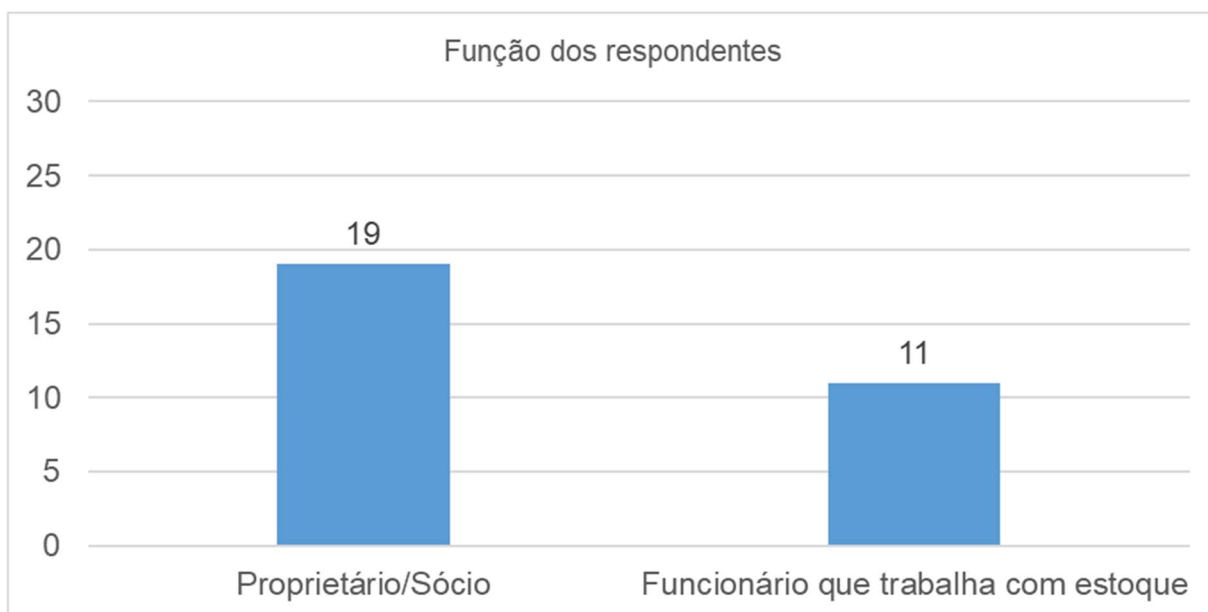
6.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O perfil dos respondentes é essencial para conhecermos o público na qual a pesquisa foi direcionada. Apresenta-se no gráfico 02 qual a função dos respondentes na empresa, identifica-se que 63,33% dos respondentes são proprietários ou sócios das empresas, enquanto 36,67% são funcionários que trabalham com estoque.

No gráfico 03, apresenta-se as idades dos respondentes, houve grande variedade respostas, 16,67% tem entre 20 e 25 anos, 23,33% tem idade entre 26 e 30 anos, 6,67% dos respondentes tem entre 31 e 35 anos, 20% tem 36 a 40 anos, 13,33% tem entre 41 e 45 anos, 16,67% tem entre 46 e 50 anos e apenas 3,33% tem idade entre 51 e 55 anos, nenhum deles possuem mais que 55 anos de idade. Mas, destaca-se que a maioria deles estão acima dos 30 anos de idade.

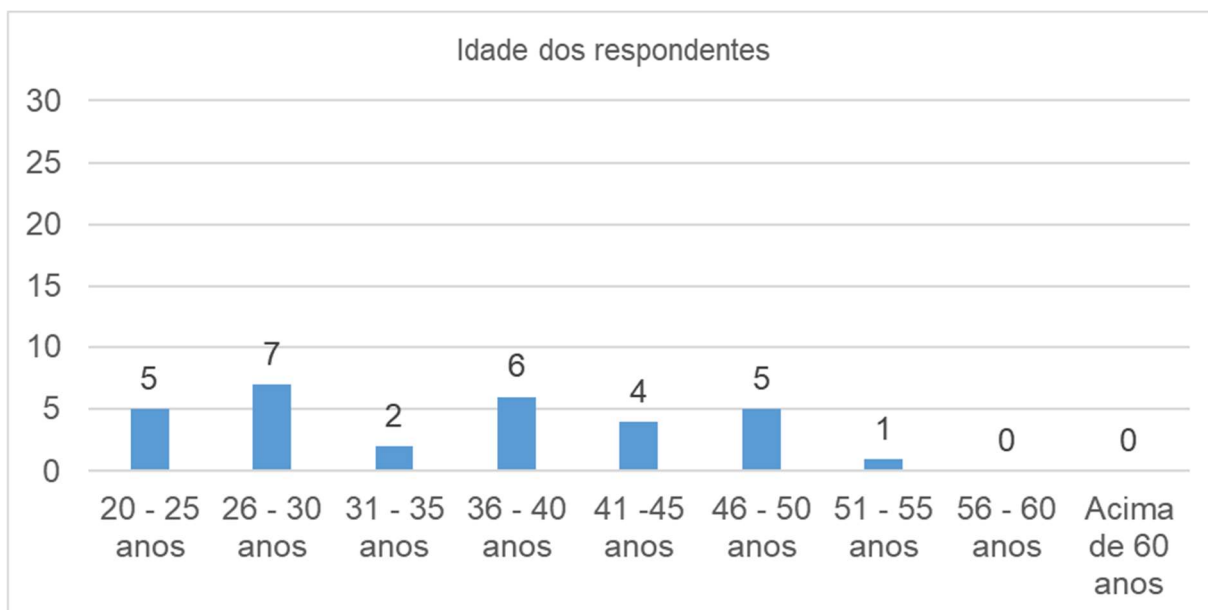
No gráfico 04, verifica-se o grau de escolaridade dos respondentes, onde 13,33% tem ensino fundamental incompleto, 6,67% tem ensino fundamental completo, 23,33% tem ensino médio incompleto, 46,67% tem ensino médio completo, e 10% tem ensino superior completo. Em sua maioria, observa-se que eles têm um nível básico de instrução.

Gráfico 02 - Função dos respondentes nas empresas



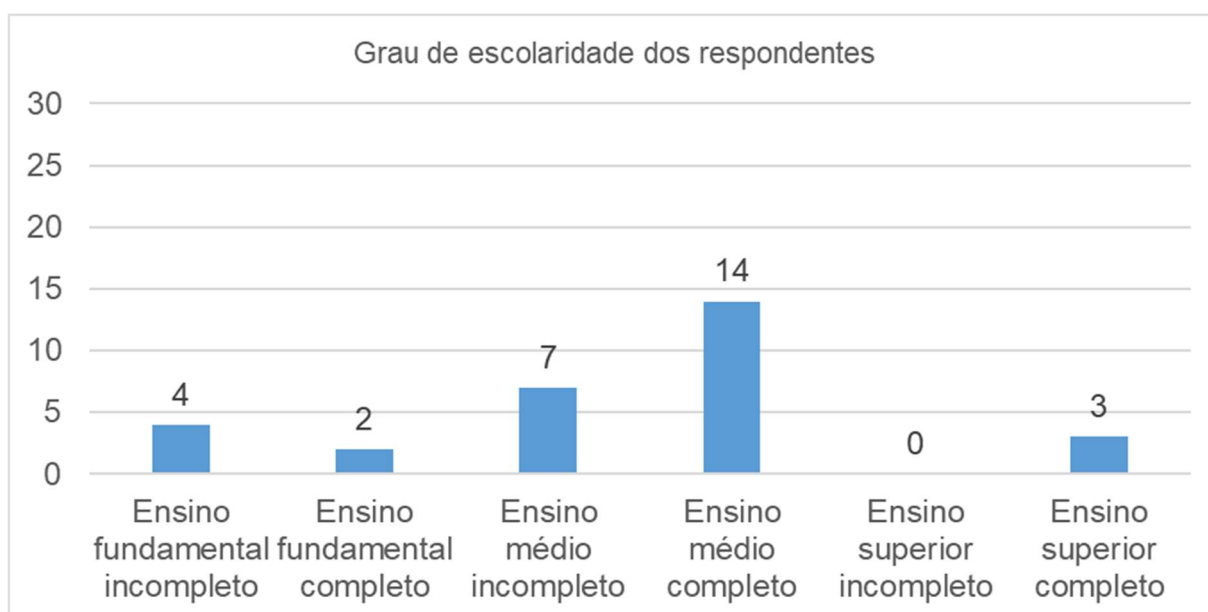
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 03 - Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 04 - Grau de escolaridade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que, na maioria dos negócios, o proprietário ainda é o responsável pela gestão. Estando a frente das tomadas de decisões e controles dos setores para o bom funcionamento do empreendimento, conforme demonstrado no gráfico 02.

Ao analisarmos as idades dos respondentes, podemos perceber que há uma grande variedade da faixa etária, mas que ao associarmos com o gráfico 02, identifica-se que a população com idade mais avançada é correspondente aos proprietários e alguns dos mais jovens são herdeiros dos estabelecimentos. Segundo Oliveira (2012), a composição dos estabelecimentos da feira da Sulanca possui como características: aspectos autônomos, espontâneos e familiares.

Diante do apresentado no gráfico 04, observa-se que o grau de escolaridade vem aumentando para essa população. As feiras da Sulanca eram formadas por pessoas mais velhas e os produtos destinados para pessoas menos favorecidas, conforme dados do Sebrae (2014). Supomos que podem estar havendo algumas mudanças quanto a importância dos estudos para essa população.

Outra questão que pode ser associada a este caso é o suposto grau de exigência para contratação do colaborador, que mesmo de forma autônoma, eles devem se mostrar preparados para terem noções básicas de atendimento ao público, realização de atividades financeiras (controlar a entrada e saída do dinheiro), etc.

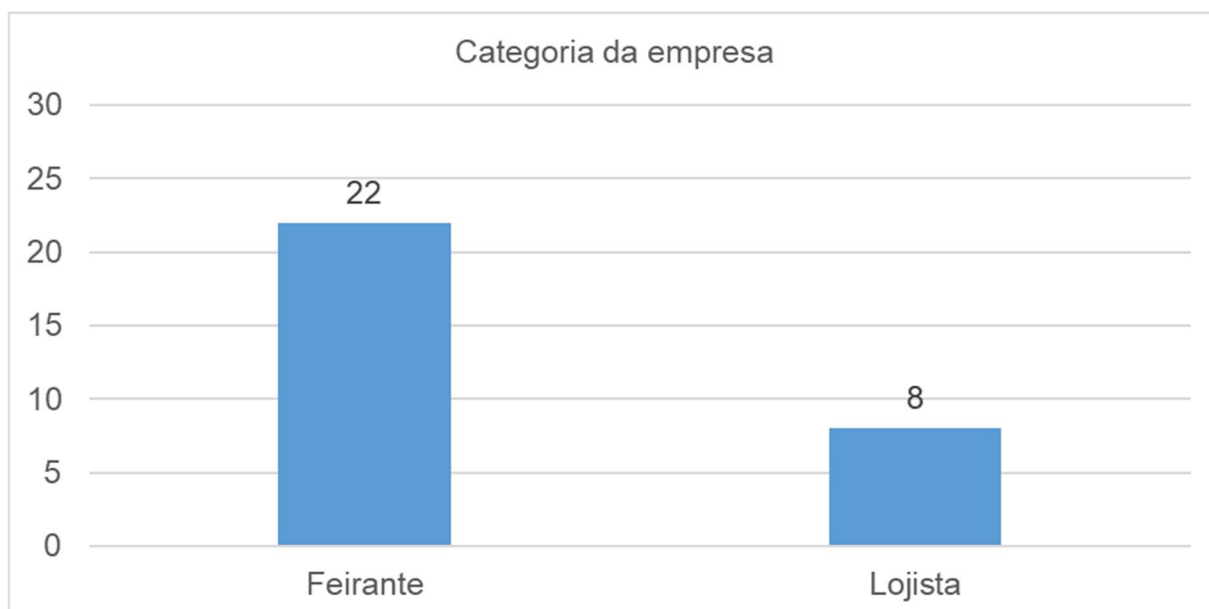
6.2 PERFIL DAS EMPRESAS

Apresenta-se os dados coletados referente ao perfil das empresas, para que possamos conhecer um pouco mais sobre a essência do grupo de organizações em que foi realizada a pesquisa.

O gráfico 05 identifica qual a categoria que as empresas participantes pertencem. Todas fazem parte do APL da feira da Sulanca, mas algumas são alocadas em bancos de feira e informais, as que chamamos de feirantes, sendo considerados 73,33% da pesquisa; e outras estão alocadas em lojas com ponto fixo e formais, o que chamamos de lojistas, o que corresponde a 26,67% dos respondentes.

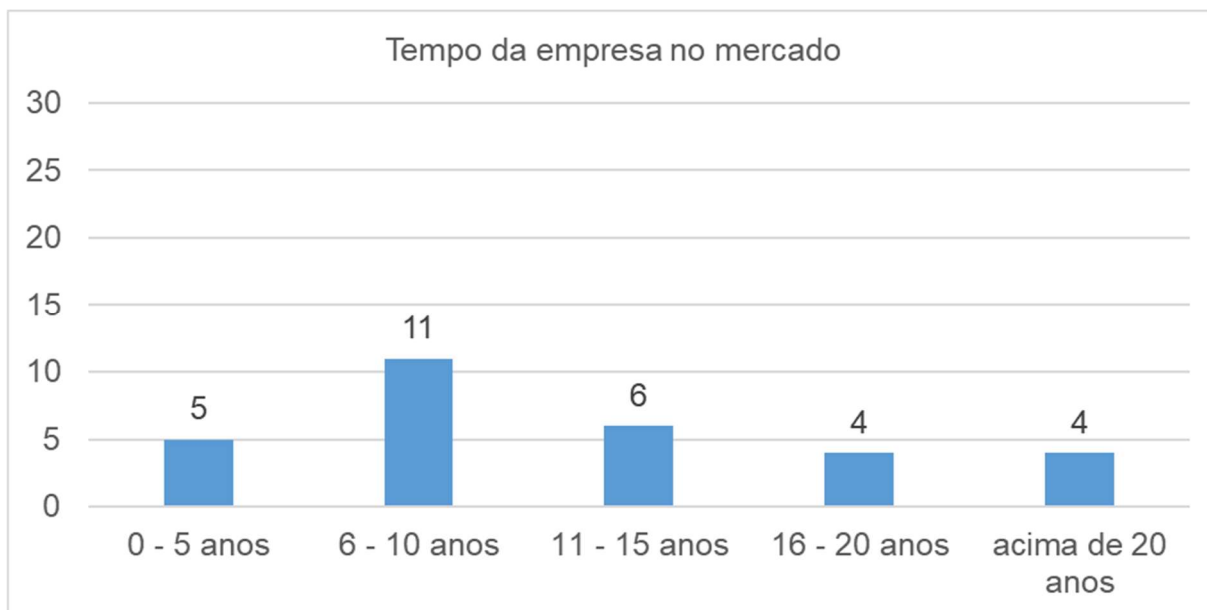
O gráfico 06 mostra qual o tempo que a empresa participante da pesquisa está no mercado, nesta, também há variações nas respostas, onde 16,67% estão no mercado entre 0 e 5 anos, 33,33% estão entre 6 e 10 anos, 20% estão no mercado entre 11 e 15 anos, 13,33% estão entre 16 e 20 anos e 13,33% acima de 20 anos. Com isso, podemos observar que a maioria delas já estão bem estabelecidas no APL devido a quantidade de anos de atuação, e pela pesquisa se destacaram aquelas que possuem entre 6 e 10 anos.

Gráfico 05 - Categoria das empresas que participaram da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 06 - Tempo da empresa no mercado



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

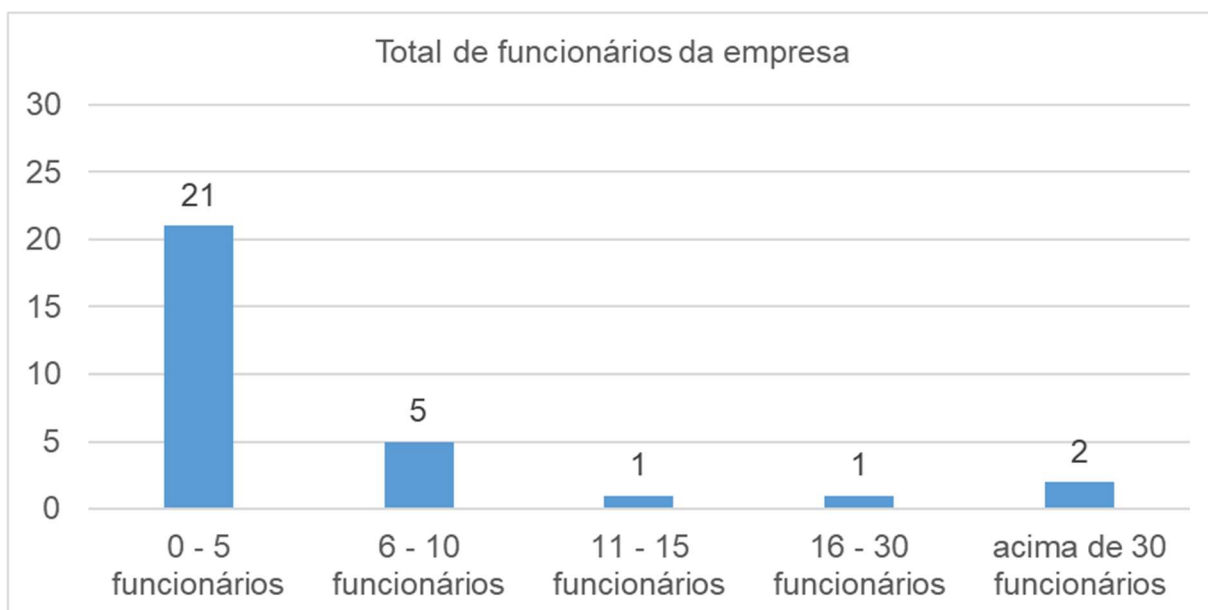
Diante do exposto, verifica-se que as empresas do APL são predominantemente informais. Apesar do tempo de permanência das instituições é suposto que algumas mostram-se resistentes a mudança e preferem continuar na informalidade.

As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no comércio do Brasil, segundo informações do Sebrae (2014). Os APLs surgiram com o conceito de aglomerações produtivas de pequenas empresas (SEBRAE, 2014). De acordo com Souza (2016), os APLs do segmento de confecções são evidenciados pelo seu potencial para gerar empregos e aumento de renda local.

O gráfico 07 apresenta o total de funcionários das empresas, 70% delas possuem de 0 a 5 funcionários, 16,67% possuem entre 6 e 10 funcionários, 3,33% possuem de 11 a 15 funcionários, 3,33% possuem de 16 a 30 funcionários e 6,67% possuem acima de 30 funcionários.

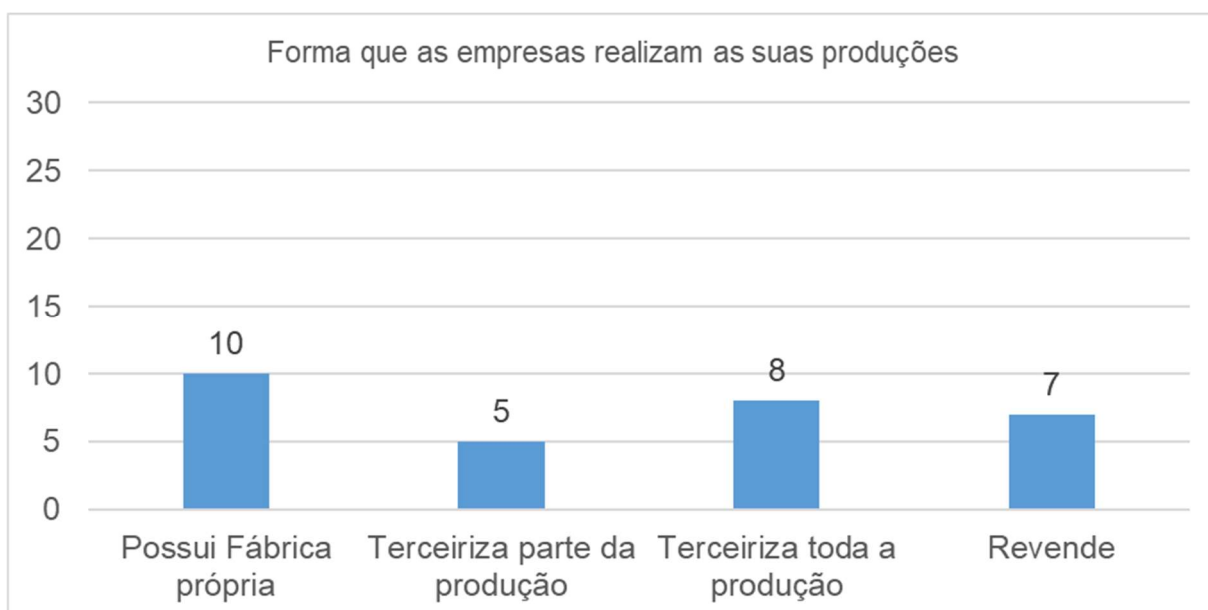
O gráfico 08 apresenta a forma com que as empresas realizam as suas produções, onde 33,33% possuem fábrica própria, 16,67% terceiriza parte da produção, 26,67% terceiriza toda a produção e 23,33% apenas revende.

Gráfico 07 - Total de funcionários da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 08 - Forma que as empresas realizam as suas produções



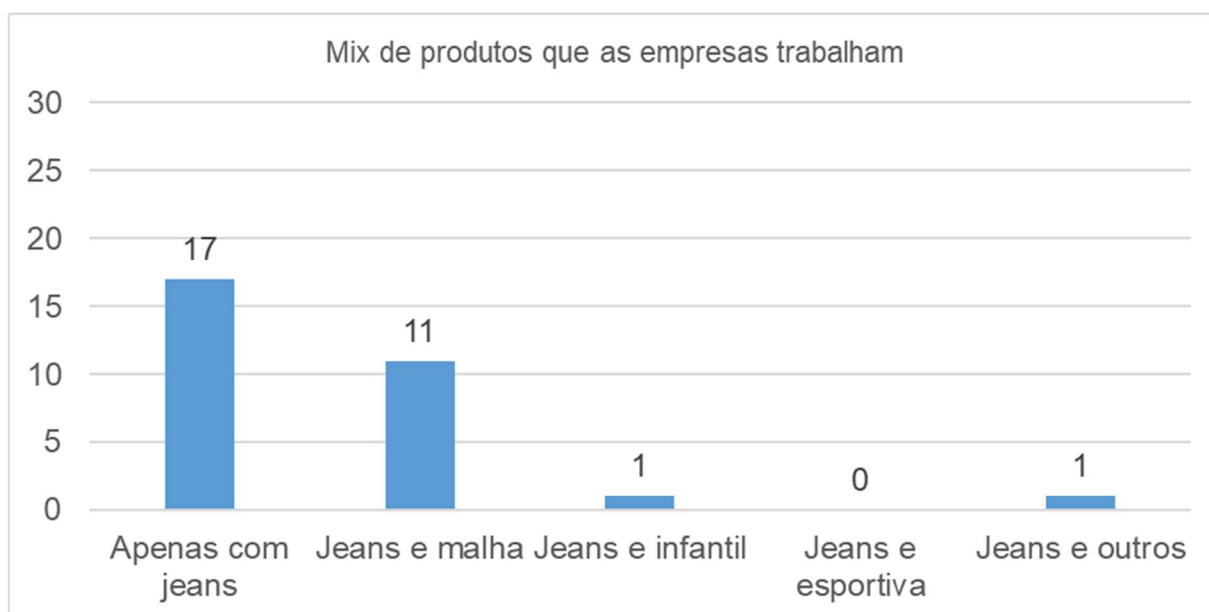
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados referentes ao número de funcionários, mostra que as empresas ainda são consideravelmente pequenas. A forma de realização da produção dos produtos foi bastante variada, muitos já possuem sua própria fábrica, outros optam por terceirizar parte ou toda produção, enquanto outros apenas pegam os produtos apenas para revender, ou seja, pontos comerciais para fins de compra e venda.

Observa-se que a maioria das empresas analisadas que constituem o APL da feira da Sulanca de Caruaru possuem fábrica própria, mas esse cenário possivelmente pode ser alterado no decorrer dos anos, visto que algumas delas estão preferindo terceirizar a produção ou apenas revender os produtos, conforme demonstrado.

O gráfico 09 mostra o mix de produtos com que as empresas trabalham. Foi visto que 56,67% das empresas da pesquisa trabalham apenas com jeans, 36,67% trabalham com jeans e malha, 3,33% trabalham com jeans e peças infantis e 3,33% trabalham com jeans e outros produtos.

Gráfico 09 - Mix de produtos que as empresas trabalham



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Todas as empresas da pesquisa trabalham com jeans, mas algumas delas optam por incrementar seu mix de produtos, mas mantém o foco no setor de vestuário. Os APLs são aglomerados geográficos de empresas que possuem determinado segmento produtivo, conforme Oliveira e Gohr (2017). Neste caso, o segmento produtivo da feira da Sulanca é voltado para área de confecções e artesanatos. As empresas optam por acrescentar outros produtos ao seu catálogo, com perspectiva de fidelização do cliente, e maior movimentação no empreendimento, visto a situação econômica atual do país.

6.3 PRÁTICAS GERENCIAIS PARA CONTROLE DE ESTOQUE

Por fim, identificou-se as práticas gerenciais utilizadas pelos confeccionistas de jeans, do APL da feira da Sulanca, para o controle de estoque dos produtos acabados. Diante disso, também foi verificado se estas estavam gerando vantagens competitivas para as empresas e as consequências causadas pela falta de controle de estoque em algumas das instituições da pesquisa.

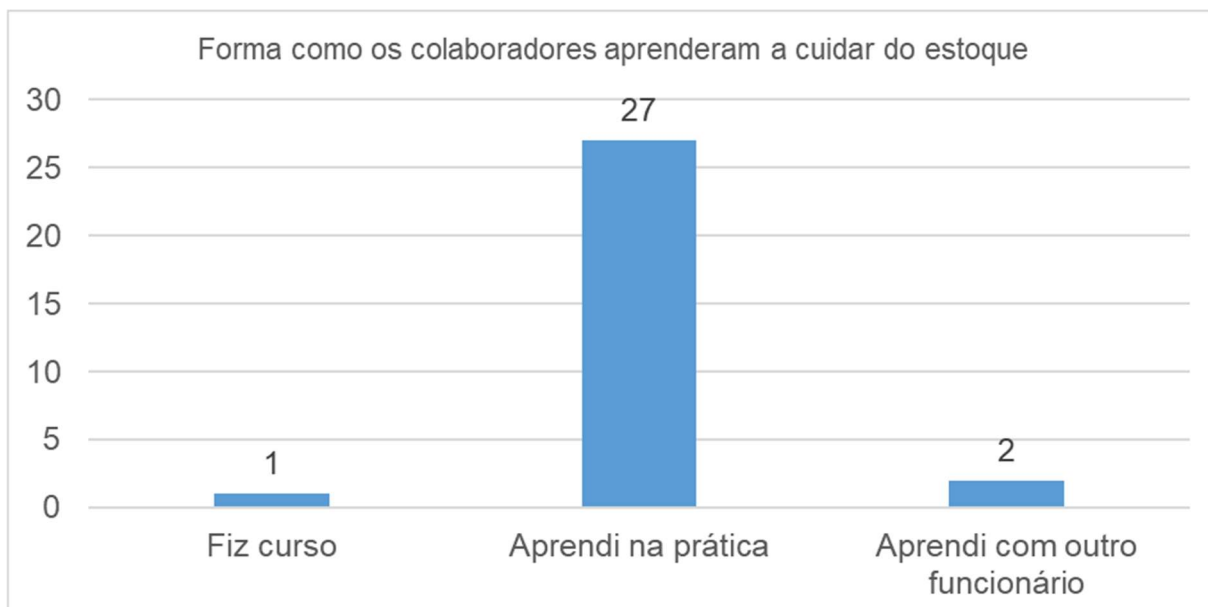
Vale ressaltar que foram identificadas segundo a visão dos agentes internos da organização em questão, por isso se utilizou uma escala de opinião, de forma simples e prática. Onde era possível compreender rapidamente a lógica das escalas e facilmente associar a pergunta em questão, podendo modificá-los de acordo com sua vontade.

O gráfico 10 mostra como os colaboradores aprenderam a cuidar do estoque. Destaca-se que 3,33% fizeram um curso para cuidar do estoque, 90% aprenderam na prática e 6,67% aprenderam com outro funcionário.

O gráfico 11 mostra se os proprietários estão oferecendo capacitações/cursos para os gestores e colaboradores que trabalham diretamente com o estoque, foi constatado que 60% discordam totalmente, 3,33% discordam um pouco, 10% nem concordam nem discordam, 6,67% concordam um pouco e 20% concorda fortemente. Ou seja, a maioria diz que não há incentivo dos proprietários na oferta de capacitações para o controle de estoque.

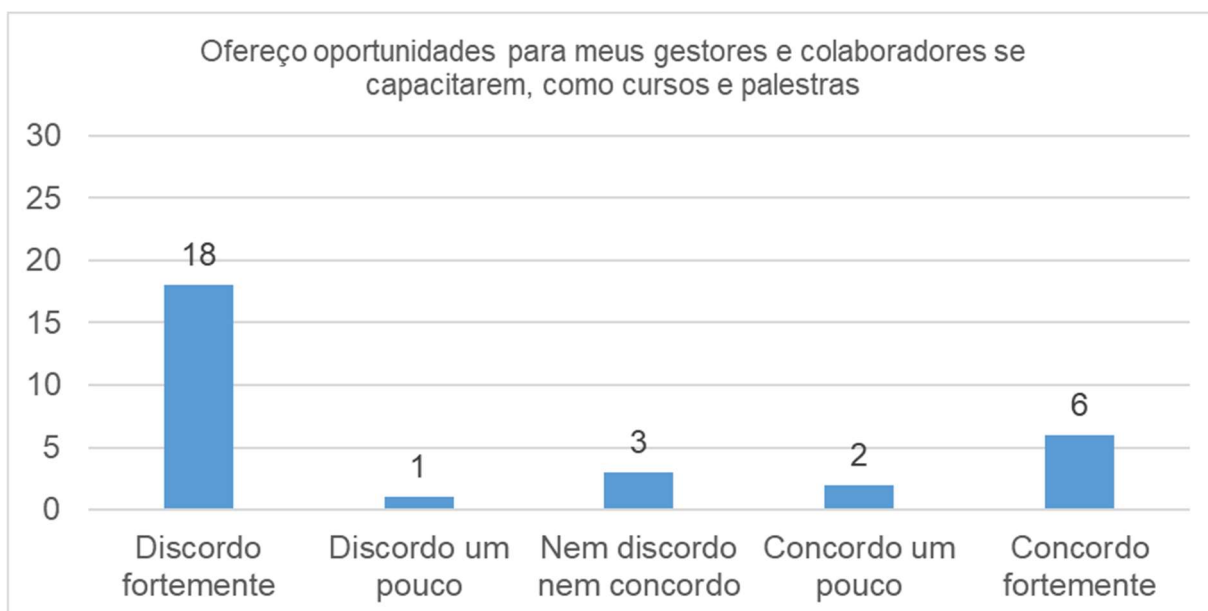
No gráfico 12 apresenta a qualificação das pessoas que lidam diretamente com os estoques das instituições que participaram da pesquisa. Na vista dos agentes internos, 23,33% discordam totalmente, 10% discordam um pouco, 36,67% nem concordam nem discordam, 3,33% concordam um pouco e 26,67% concordam fortemente.

Gráfico 10 - Forma como os colaboradores aprenderam a cuidar do estoque



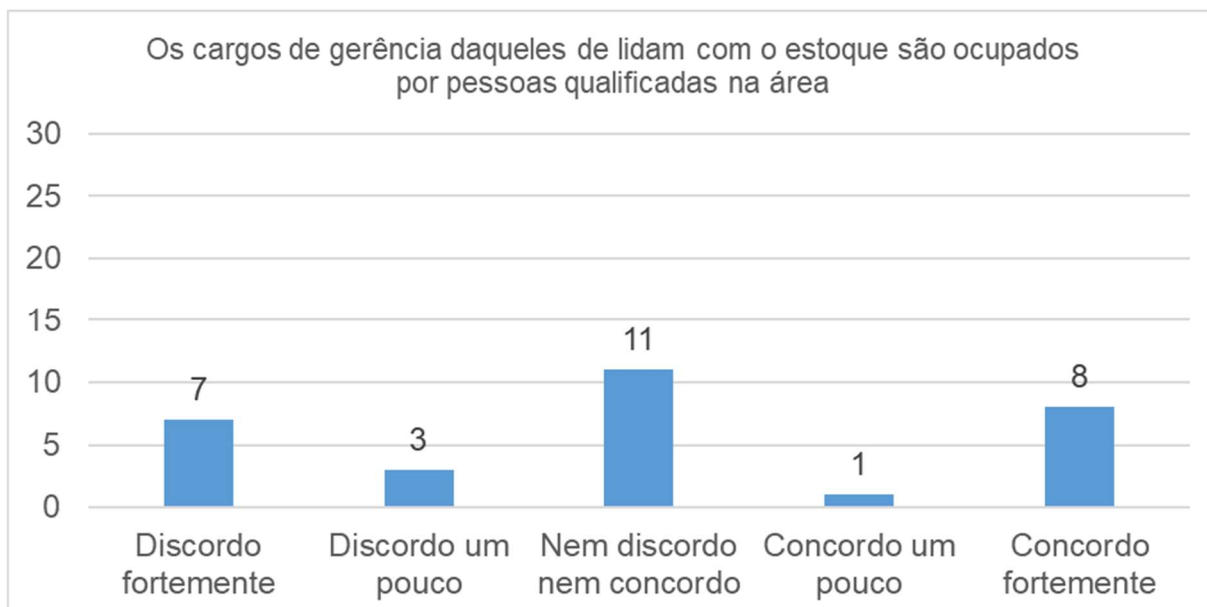
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 11 - Oportunidades que as empresas oferecerem para capacitação dos gestores e colaboradores



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 12 - Qualificação das pessoas que lidam com estoque



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

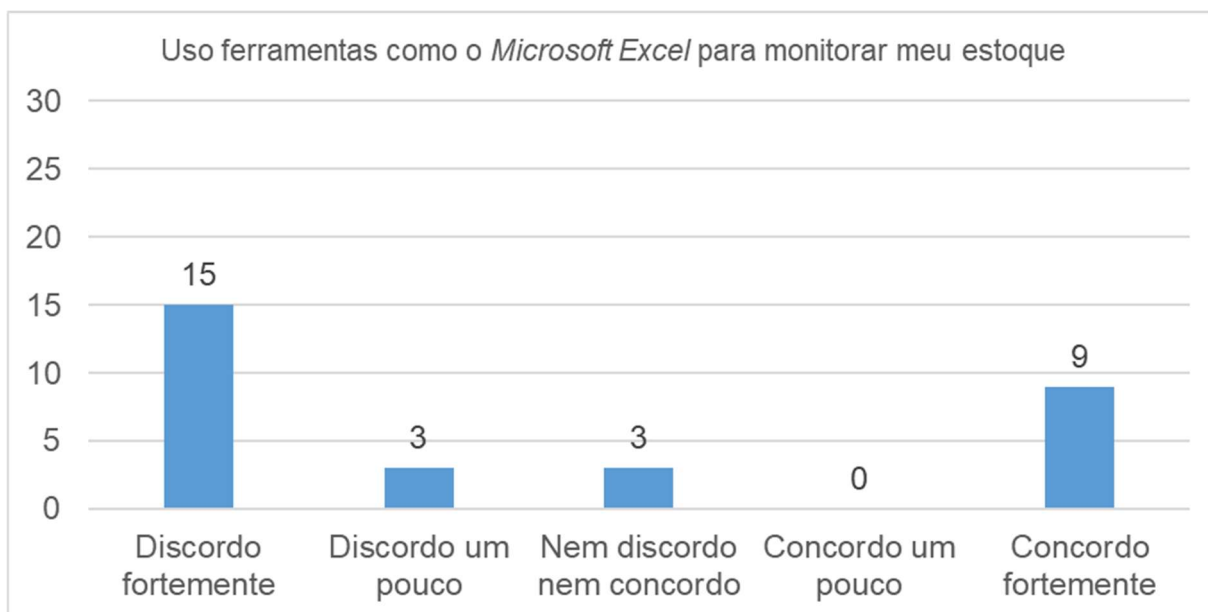
De forma totalmente massiva, foi visto no gráfico 10 que a maioria daqueles que lidam com estoque aprenderam na prática, ou seja, não tem noções teóricas de como é feito o controle de estoque, ou até mesmo estão realizando o controle de forma intuitiva. Como esperado, já que a maioria dos respondentes aprenderam a cuidar do estoque na prática, conseqüentemente se percebe que não havia oportunidades para capacitação deles, ou as que existiam, eram poucas, conforme demonstrado no gráfico 11.

É de total importância que aqueles que lidam diretamente com o estoque tenham conhecimento sobre o assunto, mas foi visto que as pessoas ainda estão confusas se realmente estão qualificadas/preparadas para isso, o que pode ser verificado no gráfico 12. Partem do conceito que se aprenderam na prática, e aparentemente o controle vem dando certo, isso seria o suficiente para se classificarem como aptos para execução da função. Segundo o EGESTOR (2018) a falta de pessoas qualificadas para controlar o estoque pode ocasionar em falta de padrões e condutas estratégicas.

O gráfico 13 mostra as empresas da pesquisa que utilizam ferramentas como *Microsoft Excel* para controlar o estoque. Verifica-se que 50% discordam totalmente, 10% discordam um pouco, 10% nem concordam nem discordam, 0% concordam um pouco e 30% concordam fortemente.

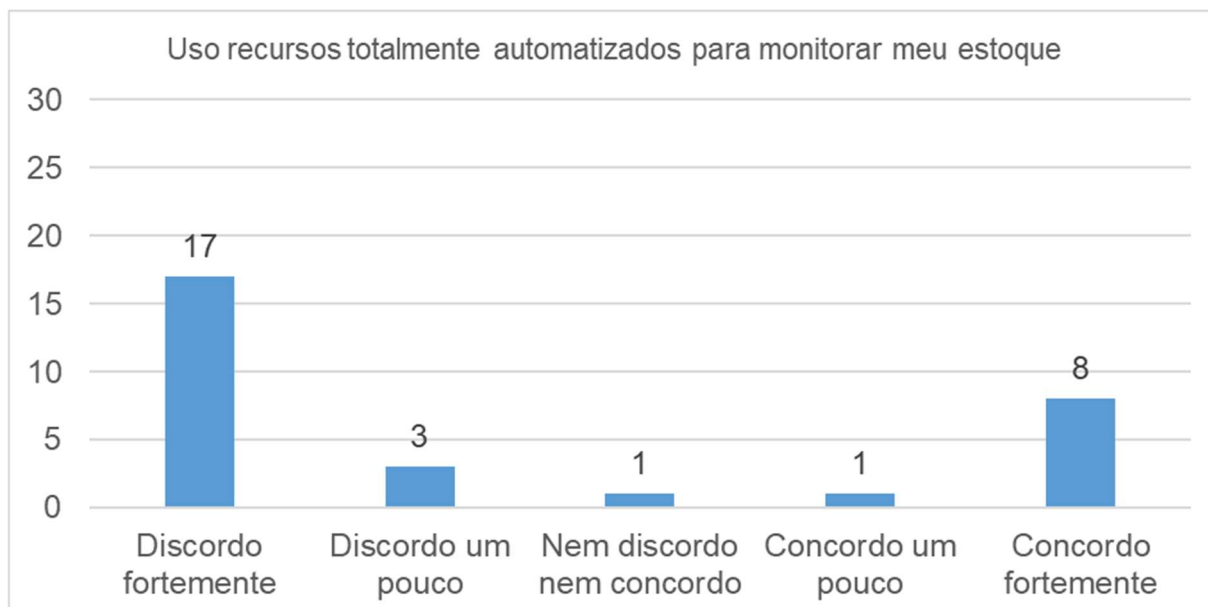
O gráfico 14 vai apresentar se as empresas da pesquisa possuem recursos totalmente automatizados para controlar seus estoques, como por exemplo, sistemas específicos para gerenciamento de estoque. Verifica-se que 56,67% discordam totalmente, 10% discordam um pouco, 3,33% nem concordam nem discordam, 3,33% concordam um pouco e 26,67% concordam fortemente.

Gráfico 13 - Utilização do *Microsoft Excel* como ferramenta para monitoramento do estoque das empresas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 14 - Utilização de recursos totalmente automatizados como ferramenta para monitoramento do estoque das empresas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Foi constatado que a maioria das empresas não utilizam ferramentas ou práticas gerenciais para controle de estoque. Relacionando o gráfico 13 com o gráfico 14, e ao compararmos com o gráfico 05, referente a categoria das empresas da pesquisa, foi visto que os feirantes utilizam apenas o caderno para realizar as anotações de entrada e saída de materiais, mas os lojistas, geralmente utilizam ferramentas como planilhas eletrônicas ou sistemas informatizados para controlar o estoque.

Conforme Ferreira (2012), existem alguns prós e contras dos meios mais comuns para controle de estoque, sendo eles: caderno, planilha eletrônica e sistemas informatizados. Alguns exigem baixos investimento, mas demanda muito tempo, como é o caso do caderno; outros exigem baixo investimento, mas precisa de conhecimentos básicos de gestão para montar e controlar, como é o caso das planilhas e outros exigem investimento alto e conhecimentos em softwares e manutenções periódicas, como é o caso dos sistemas.

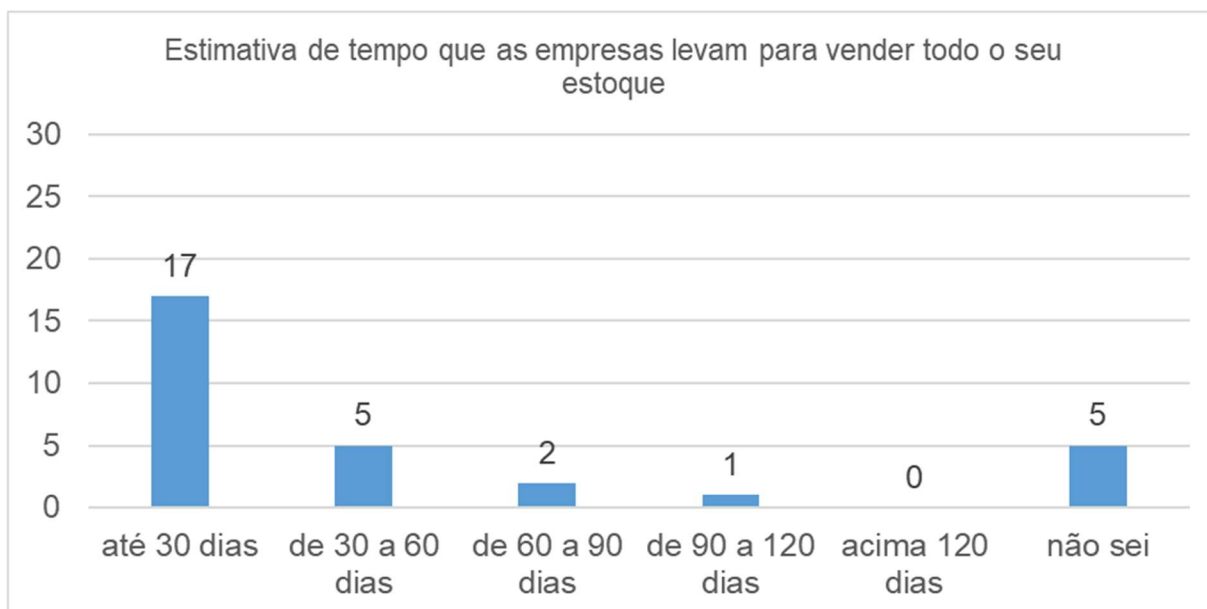
Segundo Silveira (2010), existem muitos problemas entre teoria e a prática quanto aos clássicos modelos de estoque, e as ferramentas básicas a serem utilizadas. Isso faz com que algumas empresas optem por sistemas mais avançados como uso de medidas organizacionais.

Estes sistemas mencionados, informam automaticamente as informações de ponto de pedido, estoque de segurança, estoque mínimo, etc. E, com essa implantação, pode-se admitir que estas empresas estão se destacando perante seus concorrentes que não tem acesso a este tipo de controle.

Foi constatado que ainda existem falhas nos controles dos lojistas, talvez pela falta de qualificação daqueles que lidam diretamente com o estoque, ou talvez pela falta de manutenções periódicas no sistema. Independentemente da ferramenta escolhida, os sistemas e métodos devem ser sempre atualizados, pois mudanças no mercado podem surgir, alterando a oferta e a demanda dos produtos e conseqüentemente o tempo de reposição, estoque mínimo, estoque de segurança, etc; conforme Silveira (2010).

O gráfico 15 demonstra qual a estimativa de tempo que as empresas levam para vender todo o seu estoque. Verifica-se então que 56,67% levam até 30 dias para vender todo o seu estoque, 16,67% levam de 30 a 60 dias, 6,67% levam 60 a 90 dias, 3,33% levam de 90 a 120 dias, 0% levam acima de 120 dias e 16,67% não sabem informar.

Gráfico 15 - Estimativa de tempo que as empresas levam para vender todo o seu estoque



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste ponto é observado que, como se trata da feira da Sulanca que ocorre uma vez por semana, geralmente nas segundas-feiras, o estoque dos feirantes e lojistas não é tão alto, devido a rotatividade dos produtos, sendo levado em

consideração o tempo de giro médio de 30 dias. Vale ressaltar que esse tempo de giro informado, na maioria dos casos é de forma intuitiva. Eles praticam uma espécie de *Just in Time*, mesmo sem saber. Mas isso, pode ocasionar rupturas e gerar falta de produtos nas feiras.

Segundo Rodrigues (2016), minimizar os custos de estocagem, pode ocasionar em rupturas, devido à redução de estoque. E maximizar o nível não vai ocasionar rupturas, mas pode elevar os custos para empresa. Segundo Slack (2009) manter os estoques com níveis elevados podem ocasionar custos extras, o ideal é manter o equilíbrio.

O ponto crítico a ser analisado é que 5 dos respondentes, correspondente a 16,67% dos colaboradores que participaram da pesquisa, não sabem nem por intuito ou prática, esse tempo de giro. Essa falha pode trazer grandes consequências para organização.

O gráfico 16 demonstra se as práticas utilizadas nas empresas atualmente são suficientes para o controle de estoque e garantia do melhor desempenho, segundo os agentes internos. Foi verificado que 13,33% discordam fortemente, 0% discordam um pouco, 10% nem concordam nem discordam, 30% concordam um pouco, 46,67% concordam fortemente.

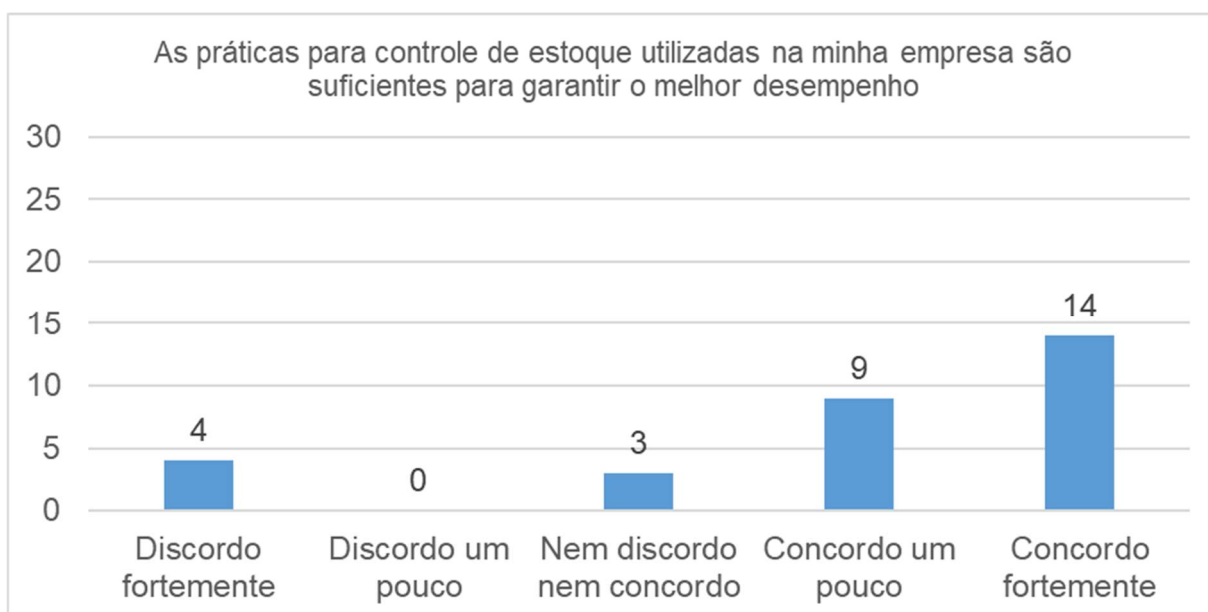
O gráfico 17 apresenta a opinião deles quanto a importância de deixar disponível as informações de desempenho de estoque para os funcionários. Foi verificado que 16,67% discordam fortemente, 3,33% discordam um pouco, 3,33% nem concordam nem discordam, 3,33% concordam um pouco, 73,34% concordam fortemente.

O gráfico 18 mostra se os colaboradores respondentes acham importante que a empresa desenvolva práticas de controle de estoque. Foi verificado que 10% discordam fortemente, 13,33% discordam um pouco, 0% nem concordam nem discordam, 3,33% concordam um pouco, 73,34% concordam fortemente.

De acordo com as opiniões dos respondentes, o gráfico 19 mostra se eles acham importante conhecer sobre práticas gerenciais de controle de estoque para colaborar com o desenvolvimento da empresa, principalmente na tomada de decisões. Foi verificado que 3,33% discordam fortemente, 6,67% discordam um pouco, 3,33% nem concordam nem discordam, 13,33% concordam um pouco, 73,34% concordam fortemente.

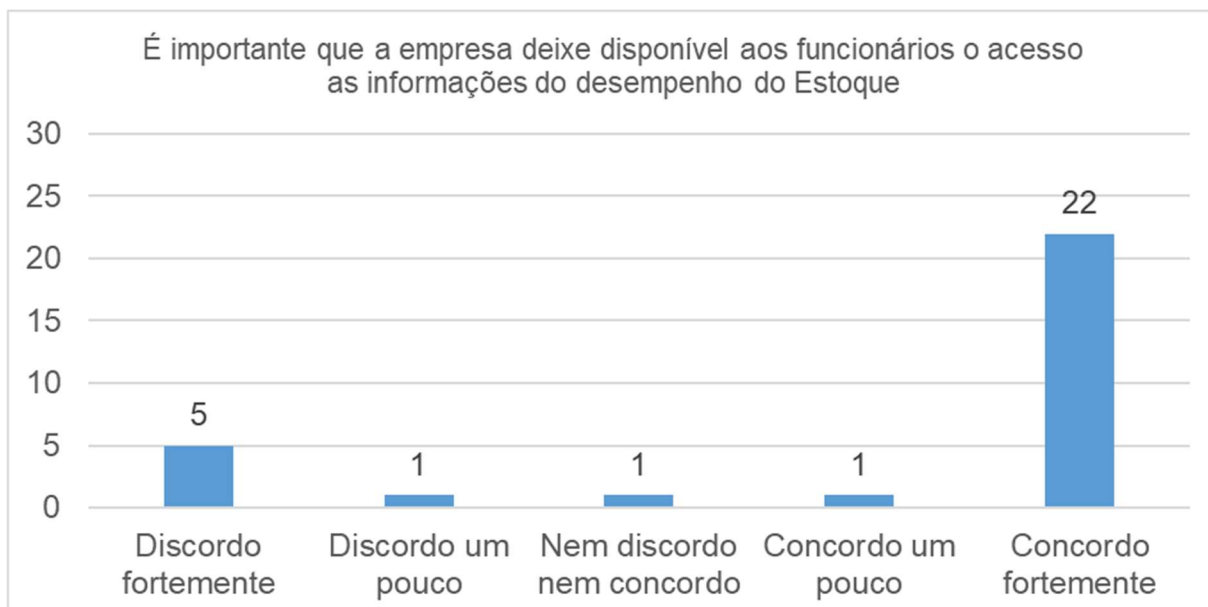
O gráfico 20 demonstra se os respondentes sabem quando realizar a reposição de estoque, mas de forma intuitiva, ou seja, sem nenhum conhecimento específico quanto ao ponto de pedido, estoque de segurança, estoque mínimo, etc. Foi verificado que 20% discordam fortemente, 0% discordam um pouco, 13,33% nem concordam nem discordam, 3,33% concordam um pouco, 63,34% concordam fortemente.

Gráfico 16 - Garantia do melhor desempenho, a partir das práticas que são utilizadas atualmente, para controle de estoque das empresas



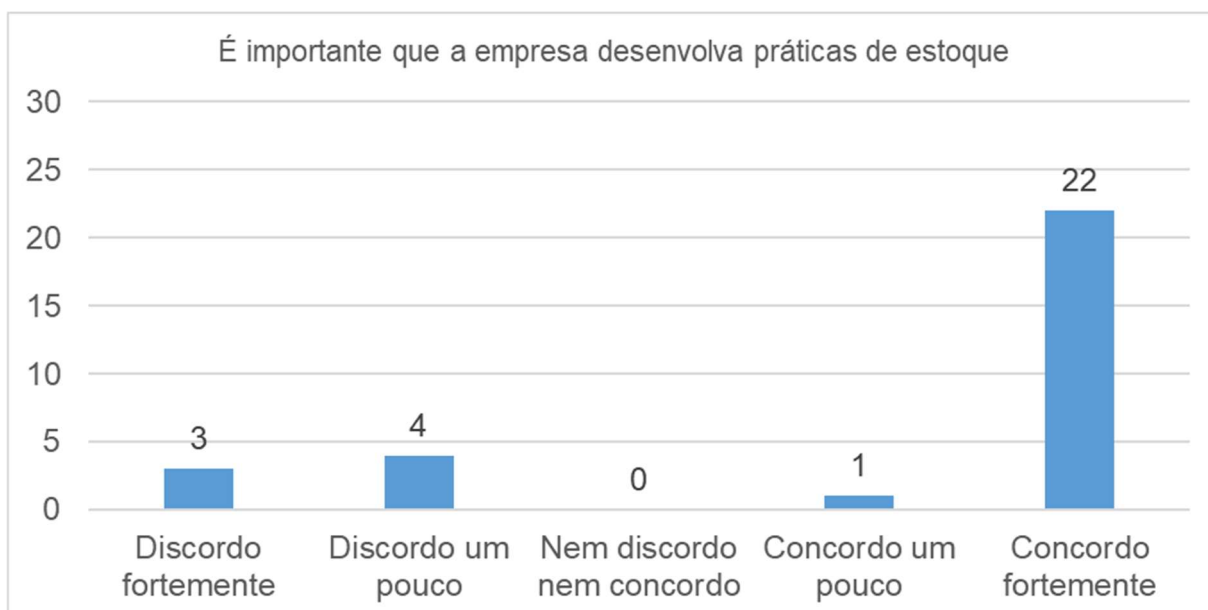
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 17 - Importância da disponibilidade de informações sobre desempenho de estoque para os funcionários das empresas



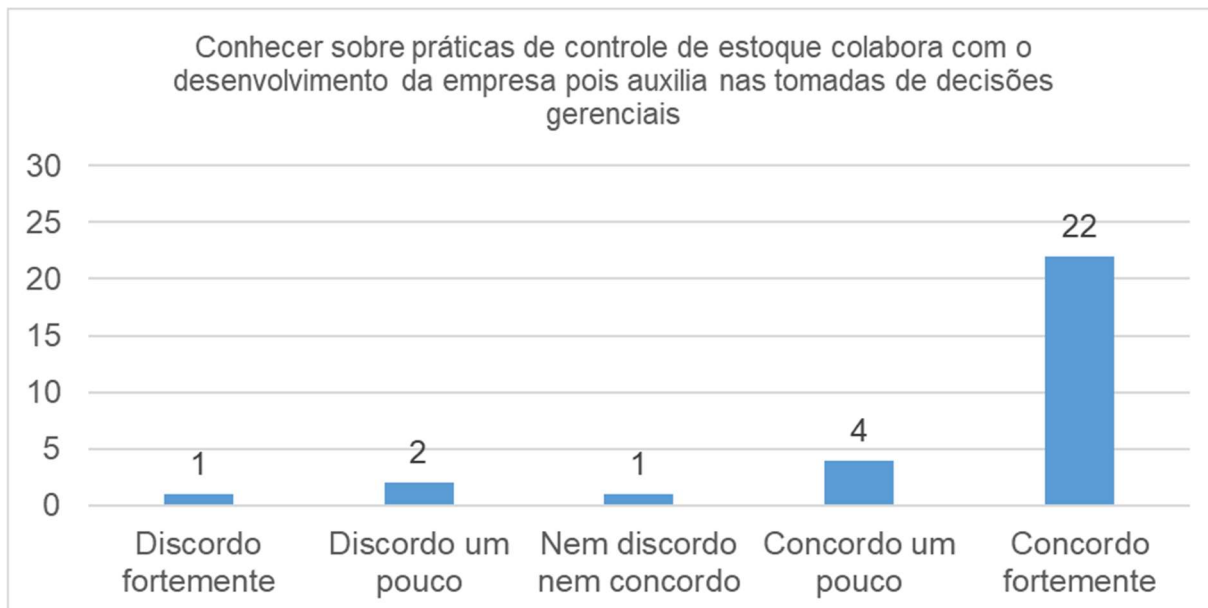
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 18 - Importância do desenvolvimento das práticas de controle de estoque



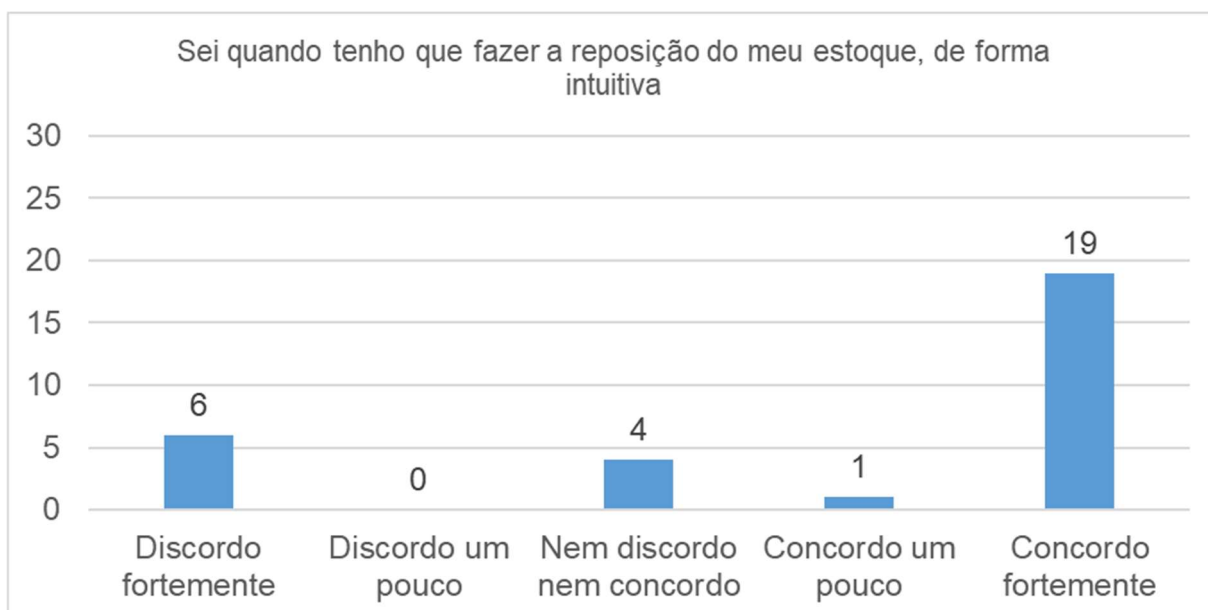
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 19 - Colaboração para o desenvolvimento das empresas, a partir do conhecimento de práticas de controle de estoque para tomada de decisões gerenciais



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 20 - Reposição de estoque, de forma intuitiva



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo Ballou (2006), a logística em uma empresa são todas as atividades de movimento e armazenagem que tem como objetivo facilitar a circulação das mercadorias, do início ao fim, da aquisição de materiais até o produto acabado. Diante

disso, escolheu-se os produtos acabados para verificar as práticas utilizadas pelos confeccionistas de jeans para realização do seu controle logístico.

De forma considerável, os respondentes acham que os métodos utilizados atualmente são suficientes para garantir o melhor desempenho para o controle de estoque, conforme demonstrado no gráfico 16. A visão geral desta população não é do ponto de partida formal, pelos conceitos teóricos, mas sim, pela forma intuitiva, que quando acaba um produto eles saberão que deverão repor; como é visto no gráfico 20, sobre reposição de estoque. Vale ressaltar que eles não levam em consideração se esse pedido de reposição será para mais ou para menos do que o necessário, ocasionando assim em problemas quanto a ausência de um controle de estoque efetivo.

Outra característica a ser observada é a importância de deixar disponível as informações sobre o desempenho do estoque para os funcionários, conforme gráfico 17 e a garantia do melhor desenvolvimento das empresas quando se conhece e utiliza práticas gerenciais de estoque para as tomadas de decisão, conforme gráfico 19. A maioria dos respondentes estão de acordo que é importante que as empresas desenvolvam práticas de controle de estoque, sabendo que isso é fundamental para a organização, conforme gráfico 18.

De acordo com Dantas (2015), o controle de estoque eficiente é essencial para a empresa se manter competitiva e cumprir suas atividades. Segundo Porter (1999), para um bom desempenho, a empresa deve estar com as operações de armazenagem, manuseio, transporte e estoque, bem integradas. De acordo com Dantas (2015), faz necessário a participação dos funcionários com a equipe administrativa para garantir sua interatividade e conhecimento organizacional.

Segundo Silveira (2010) o controle de estoque deve ser acompanhado também pelos níveis mais altos das organizações e não somente pelos níveis operacionais. Isto vai influenciar diretamente na tomada de decisões. A prioridade é sempre oferecer um serviço de confiança e eficaz para clientela. Segundo Martins e Alt (2009), classificar os itens de acordo com sua importância também é essencial para tomada de decisões que envolvem grandes volumes de dados.

A omissão do controle de estoque pode gerar a falta de credibilidade na empresa diante da clientela e pode adquirir uma desvantagem perante seus concorrentes (DANTAS, 2015). Beulke e Bertó (2001) dizem que a falta de controle

de estoque pode ocasionar prejuízos para empresa, como gastos desnecessários e até a perda de competitividade no mercado.

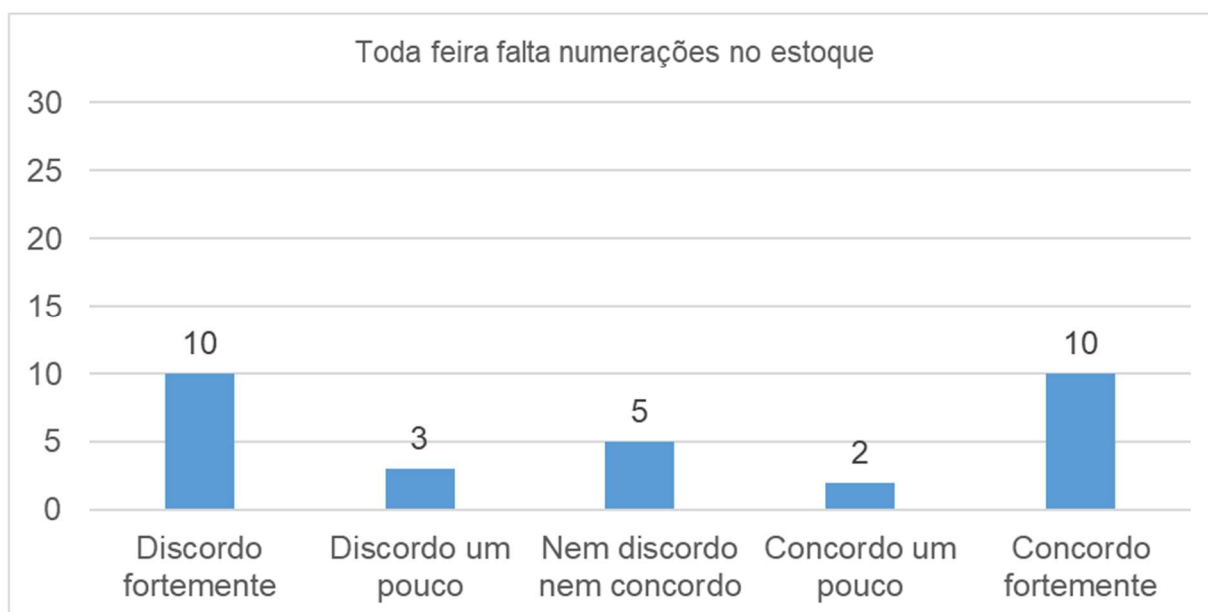
Ballou (2006) diz que seria preciso uma sincronização perfeita entre a demanda e a oferta, mas que esse equilíbrio está difícil de ser estabelecido devido a situação do mercado competitivo. Afirma ainda que caso o planejamento não seja adequado, pode ocorrer risco financeiro para a organização, pois o estoque apresenta uma parcela significativa do investimento.

Ballou (2006) aponta quais são as finalidades do estoque, sendo elas: melhoria no nível de serviço, estímulo para economias de produção, economia de escala nas compras e no transporte, proteção contra aumentos de preços, resguardar a empresa contra a incerteza.

O gráfico 21 mostra se durante as feiras geralmente falta numerações dos produtos de jeans. Foi verificado que 33,33% discordam fortemente, 10% discordam um pouco, 16,67% nem concordam nem discordam, 6,67% concordam um pouco, 33,33% concordam fortemente.

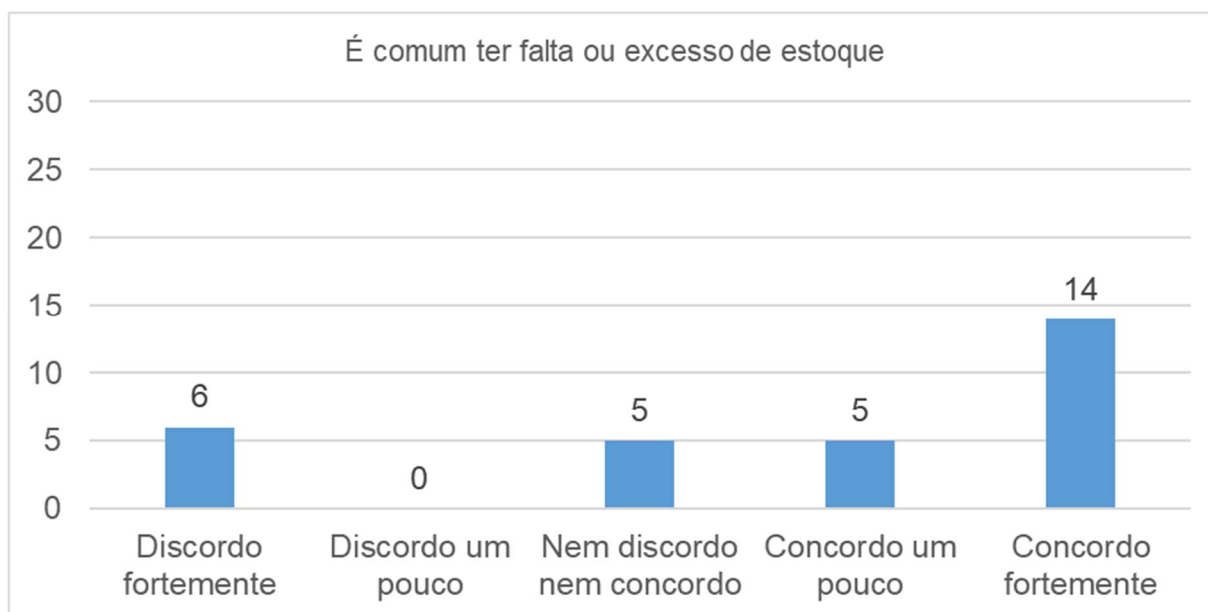
Depois, no gráfico 22 mostra se durante as feiras geralmente tem excesso ou falta dos produtos de jeans no estoque. Foi verificado que 20% discordam fortemente, 0% discordam um pouco, 16,67% nem concordam nem discordam, 16,67% concordam um pouco, 46,66% concordam fortemente.

Gráfico 21 Falta de numerações no estoque durante a realização das feiras



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 22 - Falta ou excesso de produtos no estoque durante a realização das feiras



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com a pesquisa, verifica-se que a partir da visão dos respondentes, geralmente falta numerações dos produtos, e para outras não, conforme demonstrado no gráfico 21. Isso pode ocorrer devido a algumas delas possuir sistemas que fornecem os dados necessários para reposição de pedido, e as outras, devido à ausência do controle ou falhas de atualização, sempre falta numerações.

Em outro caso, o excesso ou a falta de produtos no estoque ainda é perceptível, conforme demonstrado no gráfico 22. Apenas a utilização do sistema para efetivar novas compras de pedido, ou para controlar a entrada e saída de produtos pode não estar sendo suficiente, o que também deve ser levado em consideração é o grau de qualificação das pessoas que estão ocupando esse papel de extrema responsabilidade nas empresas, conforme demonstrado no gráfico 12.

Segundo Bowersox e Closs (2014), a qualidade corresponde a entrega do produto certo, no tempo certo e em boas condições e preço justo. Com os estudos realizados por Slack (2009) ele afirma que se deve evitar as perdas de vendas por falta de produtos. Segundo Dias e Leite (2011), quando um processo logístico é bem desenvolvido, este é essencial para melhorar o fluxo de materiais, o custo razoável do produto, suprimento na medida certa, menor tempo de fabricação, entre outros. Deve-se sempre agregar valor ao produto/serviço e garantir a qualidade e satisfação do cliente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se as práticas gerenciais do controle de estoque utilizadas pelos confeccionistas, com segmentação em jeans, do APL da feira da Sulanca de Caruaru/PE. A maioria dos respondentes, compostas por feirantes com empresas informais, utilizam apenas o caderno para controlar o estoque. Este método exigiu um baixo investimento dos proprietários, mas demanda muito tempo e apresenta imprecisão dos dados. Em sua minoria, estão os lojistas com empresas formais, eles utilizam planilhas eletrônicas e/ou sistemas informatizados. O investimento dos proprietários para as planilhas foi baixo, enquanto para os sistemas foi bem mais alto. Ambos exigem dos colaboradores um nível maior de conhecimento, mas nem todos que mexem diretamente com essas ferramentas são capacitados.

Com isso, verificou-se que as práticas utilizadas atualmente pelos participantes do APL não estão gerando vantagem competitiva para as empresas, na maioria dos casos. Isso se deve pelo fato que as pessoas que estão envolvidas com a logística empresarial, focadas no controle de estoque, não estão capacitadas para tal função. A grande maioria aprendeu na prática, executando as tarefas de forma intuitiva. Ou seja, não tem segurança no que estão fazendo, ora as atividades desenvolvidas podem dar certo, ora podem dar errado.

O controle de estoque é desafiador em qualquer que seja a organização. Quando realizado da maneira correta, pode trazer vantagens competitivas para empresa, como: otimização do processo de compras, prevenção de prejuízos, melhoria para controle de inventário, redução de índice de erros, conhecimento sobre tempo de reposição de estoque, realização de manutenções preventivas, redução de ocupação de espaço, redução de capital a ser investido em produtos, são características presentes em um bom controle de estoque.

Passa-se a observar que essas vantagens não estão presentes no cotidiano dos feirantes do APL. Alguns lojistas do local ainda conseguem se destacar perante os concorrentes, pois como os sistemas informatizados dão informações mais precisas sobre reposição de estoque, tempo de giro, estoque mínimo, estoque de segurança, entre outros; isso garante uma maior segurança e conteúdo mais preciso. Mas ainda existem falhas nos sistemas, isso pode ocorrer devido a falta de atualização dos sistemas, quanto a oferta e demanda do mercado, ou até mesmo pelo despreparo dos funcionários/proprietários que lidam com estoque. O ideal é que as pessoas que

controlem o setor de logística, voltado para área de estoque, sejam profissionais capacitados, tendo informações sólidas e confiáveis.

Diante disso, indaga-se os impactos causados pela falta de controle de estoque. Estes são vistos quando os respondentes apontam a falta ou excesso de mercadoria durante as feiras, maior ocupação do espaço com produtos guardados, que por muitas vezes não tem rotatividade alta e ficam por muito tempo parados. Além disso, o capital investido é alto e o retorno deste investimento é lento, quando não se toma as decisões corretas, pela falta de conhecimento do ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda. Com a falta de controle de estoque, ocorre a falta de produtos, deixando o cliente insatisfeito e suscetível a não voltar para o estabelecimento.

Uma análise detalhada é muito importante principalmente para as tomadas de decisões. Com as informações sobre o estoque atualizadas, e bem definidas, os erros podem ser prevenidos. Os proprietários e funcionários destinados para o controle de estoque devem estar sempre atentos para que seja mantido o equilíbrio do consumo e racionalidade. Este tipo de informação será primordial para o desenvolvimento das empresas no mercado, para garantir a satisfação do cliente e para garantir o lucro da organização, o que é o foco central para toda instituição.

Encontrou-se como limite da pesquisa, as pessoas nas quais não tinham interesse ou não estavam disponíveis para responder os questionários. O local de estudo também foi um dos limites da pesquisa, o intenso fluxo de pessoas, ruído contínuo, pode acarretar numa má interpretação por parte do respondente, e poderia levar a erros na pesquisa, mas acreditamos que não foi nosso caso, devido a algumas cautelas que foram adotadas, como exemplo aguardar a diminuição deste fluxo.

Para trabalhos futuros é importante ressaltar que os estudos entre os feirantes e lojistas do APL da feira da Sulanca devem ser realizados de forma isolada, pois apesar de fazerem parte do mesmo aglomerado, a realidade de cada grupo é muito diferente. Além disso, é necessário que sejam realizados novos estudos sobre o APL de confecções do Agreste de Pernambuco, para verificar qual a real situação das empresas envolvidas.

REFERÊNCIAS

- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5.ed. tradução Raul Rubenich; Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.
- BECATTINI, G. O: Uma noção sócio-econômica. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A (org.), **As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os novos paradigmas da Geografia Econômica**. Oeiras-Portugal: Celta Editora, 1994, p. 45-58.
- BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Estrutura e análise de custos**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (BNDES). **Análise do Mapeamento e das Políticas para APLs no Brasil**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/pesquisaedados/estudos/bndes-fep/pesquisa_cientifica/analise-do-mapeamento-e-das-politicas-para-apls-n>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2014.
- CARDOSO, U. C. **APL: arranjo produtivo local**. / Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lúcia Nogueira Carneiro, Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CNDL; SPC BRASIL. **Perfil das micro e pequenas empresas brasileiras**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- DANTAS, July Caroline de Araújo. **A importância do controle de estoque: Estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN**. UFRN – Campus Caicó. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1878/3/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle_Monografia_Dantas.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

DIAS, C. N.; LEITE, E. D. **Gerenciamento da logística no varejo**. Revista Negócios em Projeção. v. 2, n. 1, p. 53-70. abr. 2011. Disponível em: < <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/89/77>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EGESTOR. **Controle de estoque: tudo o que você precisa saber, 2018**. Disponível em: < <https://blog.egestor.com.br/o-que-e-controle-de-estoque/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FERREIRA, A. **Sem controle de estoque, empresa fica sujeita a furtos e desvios de funcionários**. Uol. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/09/20/sem-controle-de-estoque-empresa-fica-sujeita-a-furtos-e-desvios-de-funcionarios.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FLICK U. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FRANCISCHINI, P. G.; GURGEL, F. A. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GS1. **Código de Barras, 2019**. Disponível em: < <https://www.gs1br.org/codigos-e-padros/codigo-de-barras> >. Acesso em: 27 out. 2019.

IPHAN. **Feira de Caruaru, 2006**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9_feiradecaruaru.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MARIANI, C. A.; PIZZINATTO, N. K.; FARAH, O. E. **Método PDCA e Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos Industriais: Um Estudo de Caso**. XII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79051>>. Acesso em: 30 out. 2019.

MARTELLI, L. L.; DANDARO, F. **Planejamento e controle de estoque nas organizações**. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/2733/2172>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEHRJERDI, Y. Z. **Enterprise resource planning: risk and benefit analysis**. Business Strategy Series, v. 11, n. 5, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, I. S. V.; GOHR, C. F. **Interação de recursos em redes: um estudo em um Arranjo Produtivo Local de calçados**. Desenvolvimento em questão, Ijuí, v. 16, n. 43, p. 513-547, mai. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6107>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

OLIVEIRA, R. V. **O pólo de confecções do Agreste de Pernambuco: Ensaio uma perspectiva de abordagem**. ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – Unidade de São Paulo/SP, 2012. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/35-encontro-anual-da-anpocs/gt-29/gt36-5/1250-o-polo-de-confecoes-do-agreste-de-pernambuco-ensaiando-uma-perspectiva-de-abordagem>>. Acesso em: 28 out.2019.

PÉRICO, B. G. **Gestão do estoque em uma indústria de confecção do sul catarinense**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2647/1/Bruno%20Gregório%20Périco.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

PORTER, M. **Competição: Estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 1999.

PRAZERES, R. V; AMORIM, J. F. O; BARO, A. R. F. **O Desenvolvimento do APL de Confecções: Um estudo Socioeconômico sobre o Agreste Pernambucano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3398> >. Acesso em: 31 mar. 2019.

RODRIGUES, G. **Um estudo sobre as práticas da gestão de estoques: Análise de caso da loja de materiais para construção, 2016**. IFSP – Campus Caraguatatuba. Tecnologia em processos gerenciais. Disponível em: <

<http://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/6-GERALDINA-RODRIGUES-TCC-FINAL.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.

RODRIGUES, P. R. A. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional**. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2014.

SEBRAE. **Estudo econômico do arranjo produtivo local de confecções do Agreste Pernambucano, 2012**. Disponível em: <
<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Estudo%20Economico%20do%20APL%20de%20Confeccoes%20do%20Agreste%20-%20%2007%20de%20MAIO%202013%20%20docx.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SEBRAE. **Moda Jeans: mercado cresce reinventando tradição, 2014**. Disponível em: <
<https://respostas.sebrae.com.br/moda-jeans-mercado-cresce-reinventando-tradicao/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira, 2014**. Disponível em: <
<file:///C:/Users/lawra/Desktop/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SEBRAE. **Estudo Econômico das Indústrias de 1 Confecções de Toritama/PE, 2019**. Disponível em: <
<http://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/RELATORIO-TORITAMA-FINAL.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.

SILVEIRA, R. **Controle de estoque: Estudo de caso na gráfica Sagrado Coração de Jesus LTDA**. Centro Universitário Municipal de São José – São José/SC, 2010. Disponível em: <
<https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/TCC-Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, B. V. **Mapeamento do perfil das empresas do APL têxtil de Pernambuco quanto ao uso de ferramentas de gestão da qualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação) - Unidade Caruaru, Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2016. Disponível em: <
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18727> >. Acesso em: 31 mar. 2019.

STAKE, R.E. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994.

STAROSKY, Ana Francisca. **Panorama dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí – Biguaçu no período de 2003 a 2009-1**. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Francisca%20Starosky.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SURVEY MONKEY. **Saiba quando e como usar perguntas de pesquisa com escala Likert**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

THORPE, G. C. **Logística pura – A ciência do preparo da guerra**. Kansas City, MO: Franklin Hudson Pub. Co., 1917.

TSESTOQUE. **Gráfico dente de serra: a ferramenta ideal para seu estoque, 2019**. Disponível em: <<http://universidadeestoque.com.br/blog/index.php/grafico-dente-de-serra/>>. Acesso em: 30 out. 2019.

WANG, Q.; MCINTOSH, R.; MILEHAN, A. **A RFID-Based Automated Warehouse Design**. UK: Department of Mechanical Engineering University of Bath Bath, 2010.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada (o) para participar da pesquisa **CONTROLE DE ESTOQUE: Uma análise descritiva da prática dos confeccionistas de jeans na feira da Sulanca de Caruaru/PE**. Você foi selecionado como facilidade de acesso para a pesquisa, e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou a instituição. O objetivo deste estudo é analisar as práticas gerenciais do controle de estoque do APL de confecções da feira da Sulanca de Caruaru, no Estado de Pernambuco. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder os questionários/entrevista. Não existem riscos relacionados com sua participação. Com sua participação, serão conhecidas as principais práticas gerenciais adotadas para o controle de estoque do APL em estudo e os dados levantados poderão servir para auxiliar as empresas nas decisões quanto a implantação de novos métodos de gerenciamento. Informamos que sua identidade será guardada. As informações obtidas por meio desta pesquisa serão publicadas e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Maria Laura de Souza Medeiros

Endereço: Rua Luís Gerônimo, 07, prado – Pesqueira/PE – CEP: 55.200-000

Telefone (87) 99139-0175

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação, e concordo, voluntariamente, em participar.

Local e data:

Nome e assinatura do Sujeito da Pesquisa

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA

Nós, Hannah Miranda Morais (Professora Orientadora) e as alunas Maria Laura de Souza Medeiros, Rebeca Gomes Pontes e Samara Ramos da Silva, todas, regularmente matriculadas no curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA, Caruaru/PE, estamos realizando a pesquisa intitulada: **CONTROLE DE ESTOQUE: Uma análise descritiva da prática dos confeccionistas de jeans na feira da Sulanca de Caruaru/PE**, vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados em sua empresa. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Local e data:

Hannah Miranda Morais
(Professora Orientadora)

Maria Laura de Souza Medeiros
Aluno-Pesquisador

Rebeca Gomes Pontes
Aluno-Pesquisador

Samara Ramos da Silva
Aluno-Pesquisador

Autorizo a pesquisa: _____
Assinatura do responsável da empresa

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Questionário para pesquisa nas empresas que compõem o APL de confecções, com segmentação em jeans, da feira da Sulanca de Caruaru/PE

Meu nome é _____, aluna da _____ e estou realizando a aplicação de questionários com as empresas que compõem o APL de confecções, com segmentação em jeans, da feira da Sulanca de Caruaru/PE. Esperamos que as respostas representem a realidade atual da sua empresa e garantimos sigilo total para suas respostas, pois nenhuma empresa será identificada na pesquisa e os resultados serão analisados de forma conjunta.

PARTE I – INFORMAÇÕES INICIAIS

Perfil dos respondentes e da empresa

01) Que função o Sr.(a) desempenha na empresa?

- a. Proprietário/Sócio
- b. Funcionário que trabalha com estoque

02) Idade do respondente:

- (a) 20 – 25 anos (b) 26 – 30 anos (c) 31 – 35 anos (d) 36 – 40 anos (e) 41 – 45 anos
- (f) 46 – 50 anos (g) 51 – 55 anos (h) 56 – 60 anos (i) Acima de 61

03) Qual o seu grau de escolaridade?

Ensino Fundamental a. Incompleto b. Completo

Ensino Médio c. Incompleto d. Completo

Ensino Superior. e. Incompleto f. Completo - Qual? _____

04) Há quantos anos esta empresa atua no mercado?

- a. 0 - 5 anos
- b. 6 - 10 anos
- c. 11 - 15 anos
- d. 16 - 20 anos
- e. Acima de 20 anos

05) Qual é o número total de funcionários da empresa?

- a. 0 - 5 funcionários
- b. 6 - 10 funcionários
- c. 11 - 15 funcionários
- d. 16 - 30 funcionários
- e. Acima de 30 funcionários

06) Como aprendeu a cuidar do estoque?

- a. Fiz curso
- b. Aprendi na prática
- c. Aprendi com outro funcionário

07) De que forma a empresa realiza a sua produção?

- a. Possui Fábrica própria.
- b. Terceiriza parte da produção
- c. Terceiriza toda a produção
- d. Revende

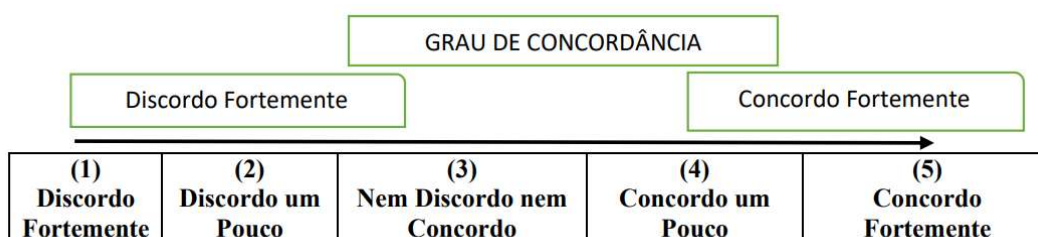
08) Qual a estimativa de tempo que a empresa leva para vender todo o seu estoque?

- a. até 30 dias
- b. de 30 a 60 dias
- c. de 60 a 90 dias
- d. de 90 a 120 dias
- e. acima 120 dias
- f. Não sei

09) A empresa trabalha com outros produtos? Se sim, quais?

- a. Apenas com jeans
- b. Jeans e malha
- c. Jeans e infantil
- d. Jeans e esportiva
- e. Jeans e outros

PARTE II - PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE



De acordo com a sua visão, informe o grau de concordância das seguintes práticas de gestão.

N		1	2	3	4	5
01	Ofereço oportunidades para meus gestores e colaboradores se capacitarem, como cursos e palestras					
02	Uso ferramentas como o <i>Microsoft Excel</i> para monitorar meu estoque					

03	Uso recursos totalmente automatizados para monitorar meu estoque					
04	As práticas para controle de estoque utilizadas na minha empresa são suficientes para garantir o melhor desempenho					
05	É importante que a empresa deixe disponível aos funcionários o acesso as informações do desempenho do Estoque					
06	Conhecer sobre práticas de controle de estoque colabora com o desenvolvimento da empresa pois auxilia nas tomadas de decisões gerenciais					
07	Sei quando tenho que fazer a reposição do meu estoque, de forma intuitiva					
08	Os cargos de gerência daqueles de lidam com o estoque são ocupados por pessoas qualificadas na área					
09	Toda feira falta numerações no estoque					
10	É importante que a empresa desenvolva práticas de estoque					
11	É comum ter falta ou excesso de estoque					

Observações

() Tenho alguma boa prática de controle de estoque e quero relatar.

O Sr. (a) deseja receber um relatório gerencial desta pesquisa? () sim () não
Em caso afirmativo, em qual endereço:

Nome: _____

Av/Rua: _____ Bairro: _____ CEP: _____

E-mail: _____

Muito obrigado!